



Perceções acerca do bem-estar animal em crianças do 1.º Ciclo

Joana Andreia Rodrigues Coelho

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada apresentado
à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção do
grau de mestre em Ensino do 1.º CEB e de Português e
História e Geografia de Portugal no 2.º CEB

2023

Perceções acerca do bem-estar animal em crianças do 1.º Ciclo

Joana Andreia Rodrigues Coelho

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada apresentado
à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção do
grau de mestre em Ensino do 1.º CEB e de Português e
História e Geografia de Portugal no 2.º CEB
Orientador: Professor Doutor António Almeida

2023



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA



POLITÉCNICO
DE LISBOA

Agradecimentos

Este momento, que representa a concretização de um sonho, não seria tão especial se não tivesse a meu lado as pessoas que me acompanharam ao longo deste percurso. Desta forma, a um passo de me tornar professora, quero agradecer-lhes:

Ao meu homem, por durante estes dois anos ter compreendido e apoiado incondicionalmente a alteração das minhas prioridades, por estar sempre lá para mim em todos os momentos, até naqueles em que precisei que ele amparasse a minha queda. Sem dúvida que sem ele nada disto seria possível. Obrigada por acreditares em mim, por todo o amor, carinho e ajuda que me dás em todos os momentos da minha vida. Este percurso não faria o mesmo sentido se não estivesses a meu lado.

Aos meus pais e irmã, que sempre estiveram à distância de um telefonema ou de uma curta viagem, pois sempre que precisei corriam para me alegrar ou apoiar, pois sem eles também não teria sido possível. Foram eles que desde sempre me deram a possibilidade de seguir os meus sonhos e que acreditaram sempre, por vezes mais do que eu, que ia conseguir realizar todos os projetos a que me propusesse.

Sei que para todos eles sou um orgulho enorme e sem dúvida que sem vocês não estaria aqui! Por isto e por muito mais o meu mais sincero obrigada!

Ao meu amigo Rui, por me ter acompanhado ao longo destes dois anos e por ter tornado este percurso mais leve. Obrigada por todas as aventuras, desabafos, risos e conselhos. Que no meio de tantas incertezas eu tenho a certeza que irás contagiar a vida de muitas crianças, das quais serás professor.

Ao professor Doutor António Almeida, que me orientou na realização deste relatório. Muito obrigada por todas as aprendizagens, pela paciência e compreensão, pela disponibilidade e pela dedicação singular que tem à Eselx e aos seus alunos. É uma pessoa que marca, sem dúvida, e positivamente, os percursos de cada pessoa que com ele se cruzem.

A todos os orientadores cooperantes que me abriram as portas das suas salas e com quem tive o privilégio de refletir e de aprender, em especial à professora Ana e à

professora Isabel, que foram e são umas verdadeiras “mestres” para mim, enquanto exemplo de professoras.

Por fim, agradeço a todas as crianças que foram minhas alunas durante a Intervenção Educativa. Cada uma, com as suas características e especificidades, motivaram-me, a cada dia, a querer ser melhor professora.

Resumo

O presente relatório está inserido na Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada II do 2.º ano do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Numa primeira parte apresenta-se uma descrição sintética das práticas de intervenção pedagógica que ocorreram no 1.º e no 2.º Ciclo do Ensino Básico, bem como uma análise crítica e reflexiva sobre as duas, devidamente fundamentada.

Numa segunda parte, o relatório apresenta um estudo empírico intitulado Perceções acerca do bem-estar animal em crianças do 1.º Ciclo. Esta investigação teve como propósito compreender as conceções que os alunos possuem acerca da utilização de animais em espetáculos.

O estudo é de natureza quantitativa e tem características de uma investigação-ação. Participaram na investigação vinte e dois alunos de uma escola pública. Os dados foram recolhidos através da administração de um questionário com perguntas fechadas e abertas acerca de três espetáculos: tourada, exposições com mamíferos aquáticos e circo com animais. Entre as duas administrações do questionário foram implementadas um conjunto de sessões dedicadas a explorar o tema. Na análise das respostas fechadas dadas pelos alunos foi calculada a frequência absoluta e relativa dos itens incluídos. Já para as respostas abertas, procedeu-se à sua análise de conteúdo e agrupamento de justificações por ideias similares.

Os resultados obtidos permitiram verificar uma maior consciencialização dos alunos para o impacto destes espetáculos na felicidade dos animais, tendo sido verificado um aumento no número de respostas e justificações que os avaliam como nocivos. O estudo contribui para o reconhecimento da importância da abordagem de temas controversos em sala de aula pelo seu contributo no desenvolvimento da competência do pensamento crítico nos alunos, por contribuírem para a construção de opiniões fundamentadas acerca dos temas, promovendo desta forma cidadãos mais informados e participativos nos problemas da sociedade.

Palavras-chave: Conceções; 1.º Ciclo do Ensino Básico; Bem-estar animal; Utilização de animais em espetáculos; Pensamento crítico

Abstract

This report is part of the Curricular Unit of Supervised Teaching Practice II in the 2nd year of the Master's Degree in Teaching for the 1st Cycle of Basic Education and Portuguese, History, and Geography of Portugal for the 2nd Cycle of Basic Education.

In the first part, a brief description of the pedagogical practices that took place in the 1st and 2nd Cycles of Primary Education is presented, along with a critical and reflective analysis of both, duly supported.

In the second part, the report presents an empirical study entitled 'Perceptions of Animal Welfare in 1st Cycle Children.' This research aimed to understand the conceptions that students have regarding the use of animals in performances.

The study is of a quantitative nature and has characteristics of action research. Twenty-two students from a public school participated in the research. Data was collected through the administration of a questionnaire with closed and open-ended questions about three performances: bullfighting, displays with aquatic mammals, and circus with animals. Between the two questionnaire administrations, a set of sessions dedicated to exploring the theme were implemented. In the analysis of the closed-ended responses given by the students, the absolute and relative frequency of the included items was calculated. For the open-ended responses content analysis was carried out, and justifications were grouped by similar ideas.

The results obtained allowed us to verify a greater awareness among students of the impact of these performances on the happiness of animals, with an increase in the number of responses and justifications that evaluate them as harmful. The study contributes to the recognition of the importance of addressing controversial topics in the classroom, as they contribute to the development of students' critical thinking skills, helping them to form well-founded opinions on these issues, and to promoting informed and participative citizens in society's problems.

Keywords: Conceptions; 1st Cycle of Primary Education; Animal Welfare; Use of animals in performances; Critical thinking.

ÍNDICE GERAL

1. Introdução.....	5
1.ª Parte.....	8
2. Descrição sintética da prática pedagógica desenvolvida no 1.º CEB.....	9
Contexto de sala de aula	10
Problemática, objetivos, estratégias gerais de intervenção, atividades implementadas e processos de avaliação e de regulação	13
3. Descrição sintética da prática pedagógica desenvolvida no 2.º CEB.....	17
Caracterização do contexto socioeducativo	18
Contexto de sala de aula	18
Problemática, objetivos, estratégias gerais de intervenção, atividades implementadas e processos de avaliação e de regulação	20
4. Análise crítica da prática ocorrida em ambos os ciclos.....	24
Desenvolvimento e respectivas competências esperadas dos alunos	25
Métodos de ensino/aprendizagem: processos de organização e desenvolvimento do currículo	27
Relação pedagógica	29
Processos de regulação e avaliação das aprendizagens e dos comportamentos sociais	30
2.ª Parte.....	33
5. Apresentação do estudo.....	34
6. Fundamentação Teórica.....	38
Bem-estar animal	38
Touradas.....	39
Utilização de animais aquáticos em espetáculos.....	41
Circo.....	43
Pensamento crítico	44

7. Metodologia.....	48
Caracterização do contexto e dos participantes	48
Opções metodológicas	48
Natureza do estudo	48
Métodos e técnicas de recolha de dados.....	50
Validação dos instrumentos	51
Métodos e técnicas de análise de dados	52
Design de intervenção.....	52
Princípios éticos do processo de investigação	54
8. Resultados.....	56
Apresentação da análise dos resultados das questões fechadas	56
Apresentação da análise dos resultados das questões abertas.....	60
9. Conclusões.....	66
Apresentação das conclusões do estudo	66
Limitações e constrangimentos no desenvolvimento do estudo	69
10. Reflexão Final.....	71
11. Referências	75
12. Anexos	81
Anexo A – Grelhas de diagnóstico 1.º CEB	81
Anexo B – Entrevista à professora cooperante 1.º CEB	89
Anexo C - Avaliação dos objetivos do PI no 1.º CEB.....	93
Anexo D – Entrevista à professora cooperante 2.º CEB.....	99
Anexo E - Grelhas de diagnóstico 2.º CEB	103
Anexo F – Avaliação dos objetivos do PI no 2.º CEB.....	113
Anexo G – Ficha de validação Peritos	119
Anexo H – Planificações.....	124

Índice de Tabelas

Tabela 1 - <i>Tabela das potencialidades e fragilidades da turma antes da intervenção...</i>	12
Tabela 2 - <i>Objetivos, estratégias e indicadores de avaliação</i>	14
Tabela 3 - <i>Potencialidades e Fragilidades das turmas de 6.º ano antes da intervenção...</i>	19
Tabela 4 - <i>Objetivos, estratégias e indicadores de avaliação</i>	21
Tabela 5 - <i>Quadro resumo do plano-ação, onde se contempla de forma sumária as atividades/estratégias de cada sessão e a data da sua ocorrência.....</i>	53
Tabela 6 - <i>Conhecimento, gosto e percepção do bem-estar dos animais nas touradas. Frequência absoluta e relativa de respostas dadas pelos alunos no pré e no pós-teste às questões da primeira parte do questionário</i>	56
Tabela 7 - <i>Conhecimento, gosto e percepção do bem-estar dos animais aquáticos em espetáculos. Frequência absoluta e relativa de respostas dadas pelos alunos no pré e pós-teste às questões registadas na segunda parte do questionário</i>	58
Tabela 8 - <i>Conhecimento, gosto e percepção do bem-estar dos animais selvagens no Circo. Frequência absoluta e relativa de respostas dadas pelos alunos no pré e no pós-teste às questões registadas na terceira parte do questionário</i>	59
Tabela 9 - <i>Frequência absoluta e relativa dos argumentos dados pelos alunos no pré-teste e no pós-teste à avaliação da felicidade dos animais na tourada.....</i>	61
Tabela 10 - <i>Frequência absoluta e relativa dos argumentos dados pelos alunos no pré-teste e no pós-teste à avaliação da felicidade dos animais aquáticos envolvidos em espetáculos.....</i>	62
Tabela 11 - <i>Frequência absoluta e relativa dos argumentos dados pelos alunos no pré-teste e no pós-teste à avaliação da felicidade dos animais no circo</i>	63

Lista de Abreviaturas

AE – Aprendizagens Essenciais

ATL – Atividades de tempo livre

CEB – Ciclo do Ensino Básico

HGP – História e Geografia de Portugal

IA – Investigação Ação

ICNF – Instituto de Conservação da Natureza e Florestas

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PES II – Prática de Ensino Supervisionada II

PI – Projeto de Intervenção

PLNM – Português Língua Não Materna

RET – Regulamento do Espetáculo Tauromáquico

RTP – Relatório Técnico Pedagógico

SPCE – Sociedade Portuguesa das Ciências de Educação

SPSS – Statistical Package for the Social Sciences

TEIP – Território

UC – Unidade Curricular

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

1. Introdução

O presente relatório desenvolveu-se no âmbito da Unidade Curricular (UC) Prática de Ensino Supervisionada II (PES II), com vista à obtenção do grau de mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB, pela Escola Superior de Educação de Lisboa.

Este relatório encontra-se dividido em duas partes. A primeira parte subdivide-se em três subcapítulos: (1) descrição sintética da prática pedagógica desenvolvida no 1.º CEB; (2) descrição sintética da prática pedagógica desenvolvida no 2.º CEB; e (3) análise crítica e reflexiva da prática ocorrida nos dois ciclos de ensino.

Os primeiros dois capítulos descrevem de forma sucinta os contextos educativos, nos quais decorreram as práticas pedagógicas, bem como as características das turmas, identificando as suas potencialidades e fragilidades. Acrescente-se a apresentação das problemáticas definidas para cada grupo de alunos, dando a conhecer os objetivos gerais e as estratégias de intervenção delineadas no Plano de Intervenção (PI). Para além destes aspetos são apresentadas, ainda, as atividades implementadas e os processos de regulação e avaliação intrínsecos às práticas educativas desenvolvidas. No terceiro capítulo comparam-se as práticas desenvolvidas em ambos os ciclos de ensino, através de uma reflexão crítica fundamentada.

A segunda parte do relatório apresenta o estudo empírico intitulado Perceções acerca do bem-estar animal em crianças do 1.º Ciclo.

O primeiro capítulo é referente à contextualização do estudo e consiste na explicitação da investigação realizada, sendo mencionada a sua pertinência, as questões que orientaram o estudo e os objetivos delineados para o mesmo. No segundo capítulo, apresenta-se a revisão da literatura, tendo como função enquadrar o assunto num quadro teórico de referência. O capítulo três, no qual se descreve a metodologia do estudo, contempla a definição das diretrizes fundamentais que regulam o estudo, mais concretamente a caracterização da natureza do estudo, dos participantes, a explicitação das técnicas de recolha e análise de dados, o processo de validação dos instrumentos, o design de intervenção e os princípios éticos associados à investigação. No quarto capítulo são apresentados os resultados, através de tabelas de frequência das respostas

dadas. Estes resultados são mobilizados, posteriormente, no capítulo das conclusões, em que se sintetizam as evidências finais do estudo por referência às questões de investigação inicialmente definidas. Além deste facto, descrevem-se os principais constrangimentos sentidos durante o desenvolvimento da investigação, bem como as recomendações para investigações futuras.

No final do relatório é apresentada uma reflexão final, em que são descritos os contributos da prática pedagógica desenvolvida nos dois ciclos de ensino para o desenvolvimento de competências profissionais, bem como o contributo do processo de investigação. Neste ponto do relatório são ainda identificados os aspetos a melhorar na prática pedagógica. Também encontram-se as referências bibliográficas mencionadas ao longo do documento e, ainda, os anexos que justificam, documentam e complementam o trabalho apresentado.

1.a Parte

| ' ' | | ' ' |

2. Descrição sintética da
prática pedagógica
desenvolvida no 1.º CEB

|' '' | | ''

A prática de ensino decorreu numa escola do 1.º CEB, numa turma do 3.º ano de escolaridade, numa escola pública pertencente a um agrupamento localizado no concelho da Amadora. A escola tem valência de Jardim de Infância e de 1.º Ciclo, é constituída por dois edifícios com dois pisos e fica enquadrada entre vários prédios urbanos. O logradouro da escola, que serve como recreio, é espaçoso, e constituído por dois alpendres cobertos e um pavilhão desportivo. Os edifícios integram as salas de aula, uma sala multiusos, sala de professores, sala de auxiliares, gabinete da coordenação, refeitório, biblioteca e como apoio ao Jardim de Infância existe um recreio destinado para esse efeito. Na escola funcionaram dez turmas e duas salas destinadas ao ATL da Junta de Freguesia. A população escolar era constituída por crianças e jovens de origem portuguesa e imigrantes, na sua maioria, oriundos dos PALOP. Também faziam parte da mesma, cidadãos brasileiros e dos países da Europa de Leste e, mais recentemente, provenientes do continente asiático, nomeadamente da China. Os alunos desta escola constituem uma população heterogénea e habitam, sobretudo, nos bairros adjacentes à escola, onde as situações de degradação habitacional, realojamento, problemas económicos e sociais são comuns. Por esse motivo, o Ministério da Educação integrou o agrupamento no programa TEIP.

Contexto de sala de aula

A prática pedagógica decorreu numa turma do 3.º ano de escolaridade, constituída por vinte e três alunos, onze do sexo masculino e doze do sexo feminino, de entre os quais, doze de nacionalidade portuguesa, dois de nacionalidade guineense, um de nacionalidade brasileira, cinco de nacionalidade cabo-verdiana, dois alunos de nacionalidade são-tomense e um de nacionalidade chinesa. Relativamente aos alunos com medidas de apoio à aprendizagem, a turma tinha oito alunos com medidas universais, três alunos com Relatórios Técnico Pedagógicos (RTP), e três alunos a serem acompanhados no Português Língua Não Materna (PLNM). Na turma um aluno apresentava paralisia cerebral e precisava de um acompanhamento individual e permanente, por esse motivo só integrou a turma nas áreas de educação artísticas e de educação física.

Quanto à organização do espaço da sala de aula, os alunos não tinham uma organização estipulada no que concerne aos lugares da sala de aula e podiam escolher diariamente onde se queriam sentar. As mesas, na sua maioria, estavam dispostas em U, ficando as restantes no centro do U por uma questão de espaço. A sala dispunha de projetor e de computador e cada aluno recebeu um kit informático no início do ano. Para além disso, a professora cooperante disponibilizava vários materiais diferenciados, destacando-se a utilização de folhetos e brindes de supermercado, jornais, entre outros, recorrendo sempre que possível a materiais reciclados e acessíveis para trabalhar com os alunos.

No geral, a turma era interessada, autónoma e participativa, apesar das dificuldades de aprendizagem identificadas, durante o período de observação, sendo notória a motivação e persistência para aprender.

Ao longo das duas semanas de observação foi possível recolher informações sobre a turma e identificar as suas principais fragilidades e potencialidades, nas diferentes áreas do currículo, como se apresentam na tabela 1, e que foram descritas no Projeto de Intervenção (PI), previamente realizado. Durante este período, foi recolhida informação através de observação direta e de diferentes instrumentos e métodos de recolha de dados, tais como, grelhas de diagnóstico (Anexo A), notas de campo, conversas não estruturadas e entrevista com a professora cooperante (Anexo B).

De seguida, é apresentada a tabela que contempla as potencialidades e fragilidades identificadas antes da intervenção.

Tabela 1*Tabela das potencialidades e fragilidades da turma antes da intervenção*

Áreas curriculares	Potencialidades	Fragilidades
Português	Facilidade na comunicação/apresentações orais. Motivação para a leitura de livros.	Interpretação leitora.
Matemática	Interesse pela utilização de métodos de ensino diferenciados (Ossos de Napier, Padrão circular – Tabuada).	Interpretação dos enunciados dos problemas. Realização das etapas de resolução dos problemas. Aplicação dos números fracionários.
Estudo do Meio	Interesse por atividades experimentais. Motivação para os conteúdos.	Não observado.
Competências Sociais	Interesse para aprender novos conteúdos. Interesse em participar nas atividades. Empenho e autonomia nas atividades propostas. Disponibilidade em ajudar os colegas.	Expressar-se e argumentar uma opinião.
Educação Física	Gosto por jogos coletivos. Facilidade na manipulação da bola.	Não observado.
Educação Musical	Não Observado.	Não Observado.
Educação Visual	Interesse em técnicas diferenciadas. Gosto pelo desenho criativo.	Não Observado.
Expressão Dramática/Teatro	Não Observado.	Não Observado.

Nota. Projeto de Intervenção, 3.º ano

Problemática, objetivos, estratégias gerais de intervenção, atividades implementadas e processos de avaliação e de regulação

Tendo em conta as fragilidades identificadas foi definida a seguinte questão problema para o projeto de intervenção na turma:

- *“Como desenvolver o pensamento crítico através de atividades que promovam a interpretação de textos e a resolução de problemas?”*

Para implementar este plano de intervenção, partindo da questão problema anteriormente enunciada e com base nos documentos orientadores, foram definidos os seguintes objetivos gerais:

1. Mobilizar o pensamento crítico na análise de situações diversas;
2. Desenvolver capacidades matemáticas associadas à resolução de problemas;
3. Desenvolver capacidades de interpretação leitora.

Na tabela 2 apresenta-se a relação entre os objetivos e respetivos indicadores de avaliação, assim como as estratégias gerais que foram implementadas no âmbito do projeto de intervenção.

Tabela 2

Objetivos, estratégias e indicadores de avaliação

<u>Objetivos Gerais</u>	<u>Indicadores de avaliação</u>
1. Mobilizar o pensamento crítico na análise de situações diversas.	1.1 Argumenta, justificando. 1.2 Mobiliza conhecimento para expressar a sua opinião.
2. Desenvolver capacidades matemáticas associadas à resolução de problemas.	2.1 Aplica as etapas do processo de resolução de problemas. 2.2 Aplica diferentes estratégias para a resolução de problemas. 2.3 Formula problemas a partir das situações dadas.
3. Desenvolver capacidades de interpretação leitora.	3.1 Identifica o tema/assunto do texto. 3.2 Decodifica as palavras difíceis. 3.3 Infere informações implícitas no texto.
<u>Estratégias Gerais:</u> 1. Promoção de momentos de partilha das produções realizadas individualmente e feedback por parte dos colegas da turma; 2. Promoção de momentos de partilha acerca das estratégias escolhidas para a resolução de problemas e respetiva justificação; 3. Promoção de debates, em pequeno e grande grupo, acerca de temas controversos; 4. Resolução de problemas; 5. Interpretação de obras; 6. Interpretação de enunciados dos problemas.	

Fonte: Projeto de Intervenção, 3.º ano

De forma a avaliar os objetivos, de acordo com os indicadores da tabela, foram utilizadas grelhas de registo da participação e de desempenho dos alunos nas atividades desenvolvidas.

Quanto ao 1.º objetivo, “Mobilizar o pensamento crítico na análise de situações diversas;” foi possível verificar a evolução da capacidade dos alunos na análise crítica de diferentes fontes de informação, melhorando a construção de uma opinião fundamentada acerca de diversos temas, nomeadamente sobre a Tauromaquia, a utilização de animais aquáticos em espetáculos e , também, relacionadas com as obras literárias trabalhadas.

No início do estágio foi administrado um inquérito por questionário aos alunos com o intuito de aferir os conhecimentos que tinham acerca do tema “bem-estar animal”. As respostas a esse questionário revelaram uma notória ausência de mobilização de argumentos e de conhecimento sobre o tema. Posteriormente foram exploradas diferentes perspetivas sobre os conteúdos, de modo a dar a conhecer aos alunos diversos pontos de vista antes de formarem uma opinião. Com o mesmo objetivo foram realizados debates, desafiando os alunos a expressar a sua opinião, com argumentos mais bem sustentados. Por fim, administrou-se novamente o questionário inicial, cujos resultados permitiram verificar uma melhoria no conhecimento acerca dos temas e na fundamentação de pontos de vista.

Relativamente ao 2.º objetivo, “Desenvolver capacidades matemáticas associadas à resolução de problemas”, verificou-se que este foi o objetivo que apresentou resultados menos satisfatórios, uma vez que os alunos se mantiveram no nível em que se encontravam inicialmente. Esta estagnação nas capacidades matemáticas dos alunos deveu-se, fundamentalmente, à falta de bases que permitissem decodificar o enunciado dos problemas, fragilidade esta que também foi objeto de trabalho em sala de aula. Esta dificuldade dos alunos impediu-os de perceber que algoritmo ou estratégia aplicar para resolver um dado problema. Todas estas fragilidades influenciaram a última etapa da resolução de problemas, que consistia em responder à questão-problema, tendo por base os resultados obtidos.

Por fim, quanto ao 3.º objetivo, “Desenvolver capacidades de interpretação leitora”, verificou-se uma melhoria no que respeita a este objetivo, nomeadamente na implementação dos guiões de leitura. Inicialmente os alunos apresentaram dificuldades na resolução dos mesmos, mas, no decorrer do período de intervenção, foi notória uma melhoria no que concerne à interpretação leitora das obras literárias. Na área curricular de Matemática, conforme mencionado anteriormente, também foi trabalhado este objetivo. Contudo os alunos continuaram a revelar dificuldades, nomeadamente no vocabulário matemático e na interpretação de palavras-chave, tendo algumas dificuldades em interpretar corretamente as palavras-chave usadas nos enunciados dos problemas, revelando dificuldades no reconhecimento de palavras como “soma”, “diferença”, “produto”, “divisão”, entre outras.

Em suma, depreende-se, a partir da avaliação dos objetivos do PI (Anexo C) que, na generalidade, a sua consecução foi bem-sucedida, apesar de serem objetivos ambiciosos para o curto período de intervenção. Porém, deve ser dada continuidade ao trabalho iniciado, implementando estratégias que continuem a promover o desenvolvimento destes objetivos.

3. Descrição sintética da prática pedagógica desenvolvida no 2.º CEB

|' '' | | ''

Caracterização do contexto socioeducativo

A intervenção educativa de 2.º CEB decorreu em duas turmas do 6.º ano de escolaridade, numa escola pública localizada num território da área central da cidade de Lisboa. Um território que se caracteriza pelo predomínio dos serviços e do comércio. A escola onde decorreu a prática pedagógica é sede de agrupamento, o edifício principal integra os serviços de administração escolar, as salas de aula, as salas de professores e a sala da direção. Anexo a este edifício existia um outro com o ginásio, refeitório, papelaria/reprografia e sala de convívio dos alunos.

No âmbito do Programa Especial de Modernização das Escolas, o edifício original foi recuperado e ampliado com uma torre, onde estavam localizados os laboratórios e salas de artes, um edifício para balneários e instalações sanitárias, e um outro para a Biblioteca Escolar e Centro de Recursos Educativos. Devido a essa ampliação foi possível alocar a cada turma uma sala. As salas foram equipadas com mobiliário e equipamento informático, como computadores, projetores e quadros interativos.

Os alunos desta escola constituíam uma população heterogénea e eram provenientes, sobretudo, de bairros adjacentes à escola, onde as situações de degradação habitacional, realojamento, problemas económicos e de exclusão social são comuns. Por esse motivo, o Ministério da Educação integrou o agrupamento no Programa TEIP3, no ano de 2013. Era ainda significativo o número de alunos oriundos de concelhos limítrofes e outras áreas da cidade de Lisboa e o número de alunos de nacionalidade não portuguesa.

A informação supramencionada foi recolhida durante o período de observação, no qual também foi realizada uma entrevista à professora cooperante (Anexo C) que permitiu aceder a informação crucial sobre as turmas e sobre o seu modelo de ensino.

Contexto de sala de aula

A prática pedagógica decorreu em duas turmas do 6.º ano de escolaridade, ambas constituídas por vinte e cinco alunos, e equilibradas quando ao número de

rapazes e raparigas. As turmas apresentavam uma grande diversidade cultural, com alunos provenientes de diferentes países, entre os quais, Angola, Brasil, Cabo Verde, Estados Unidos da América, Filipinas, Guiné, Índia, Israel, Nepal, Portugal, Síria e Ucrânia.

Como em todas as turmas, os alunos apresentavam diferentes ritmos de aprendizagem, sendo que alguns tinham medidas de apoio à aprendizagem. Uma das turmas integrava cinco alunos com medidas universais, dois alunos com medidas seletivas e dois alunos com Relatórios Técnico Pedagógicos (RTP). Ainda seis alunos frequentavam aulas de Português Língua Não Materna (PLNM). A outra turma integrava seis alunos com Relatórios Técnico Pedagógicos (RTP) e com medidas universais/seletivas, e um aluno que, para além das medidas mencionadas anteriormente, também tinha medidas adicionais. Alguns elementos das turmas apresentavam problemas de comportamento, o que perturbou, por vezes, o normal funcionamento das aulas. No entanto, as turmas apresentavam também alunos bastante interessados e participativos.

Durante o período de observação, foi recolhida informação através de observação direta, recorrendo a diferentes instrumentos e métodos de registo, tais como, grelhas de observação (Anexo D) e notas de campo. Outra técnica utilizada foi a realização de uma entrevista à professora cooperante. Da análise realizada à informação recolhida, identificaram-se potencialidades e fragilidades nas duas disciplinas, Português e História e Geografia de Portugal, para cada uma das turmas, tendo sido posteriormente coligidas numa proposta final, com a identificação de especificidades nas duas disciplinas. As potencialidades e fragilidades das turmas, que sustentam a problemática do projeto de intervenção, encontram-se sintetizadas na tabela 3.

Tabela 3

Potencialidades e Fragilidades das turmas de 6.º ano antes da intervenção

<u>Potencialidades</u>	<u>Fragilidades</u>
<ul style="list-style-type: none"> • Participação ativa nas tarefas de aula • Interesse por recursos digitais • Compreensão de texto 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão de opiniões sobre um assunto • Trabalho em grupo • Comunicação oral das produções

<ul style="list-style-type: none"> • Competências de leitura 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito pelo outro
---	---

Nota. Projeto de Intervenção, 6.º ano

Problemática, objetivos, estratégias gerais de intervenção, atividades implementadas e processos de avaliação e de regulação

Neste tópico apresenta-se a questão- problema orientadora dos objetivos gerais de intervenção definidos, a partir das potencialidades e fragilidades antes apresentadas. A questão problema que orientou o projeto de intervenção assumiu a seguinte definição: *Que estratégias e atividades implementar na sala de aula para desenvolver competências sociais e de pensamento crítico nos alunos?*

Para responder a esta questão-problema foram definidos os seguintes objetivos gerais:

1. Desenvolver competências sociais/cidadania
2. Expressar a sua opinião e revelar pensamento crítico
3. Desenvolver capacidades de trabalho cooperativo

Na tabela 4 apresenta-se a relação entre os objetivos e respetivos indicadores de avaliação, assim como as estratégias gerais que foram implementadas no âmbito deste projeto de intervenção.

Tabela 4

Objetivos, estratégias e indicadores de avaliação

<u>Objetivos Gerais</u>	<u>Indicadores de avaliação</u>
1. Desenvolver competências sociais/cidadania.	1.1 Manifesta uma atitude de respeito para com o outro. 1.2 Diversifica as interações sociais na turma. 1.3 Adequa o seu comportamento tendo em conta o contexto de sala de aula.
2. Expressar a sua opinião e revelar pensamento crítico.	2.1 Argumenta, justificando a sua opinião. 2.2 Expressa-se oralmente de forma clara e organizada. 2.3 Mobiliza conhecimento para expressar a sua opinião.
3. Desenvolver capacidades de trabalho cooperativo.	3.1 Expõe a sua perspetiva, respeitando o outro. 3.2 Escuta a opinião do outro. 3.3 Colabora com os restantes elementos do grupo para alcançarem o mesmo objetivo.
<u>Estratégias Gerais:</u> 7. Realização de atividades investigativas. 8. Promoção de debates em pequeno e grande grupo.	

9. Dinamização de trabalhos de grupo.

10. Apresentação oral de trabalhos desenvolvidos.

Nota. Projeto de Intervenção, 6.º ano

De forma a avaliar os objetivos, foram utilizadas grelhas de registo da participação e de desempenho dos alunos nas atividades desenvolvidas.

O **1.º objetivo** foi trabalhado de forma transversal em quase todas as sessões, sempre que se promoveu um debate, um questionamento e se apelou à participação dos alunos. A intencionalidade das estratégias implementadas concorreu para a mobilização e interesse dos alunos em participar em todas as atividades. Porém, registaram-se fragilidades dos alunos ao nível das atitudes e do comportamento, como verificado, por exemplo, durante a realização do trabalho de grupo sobre a segunda metade do século XIX em Portugal. Durante esta atividade, o comportamento dos alunos da turma não foi o melhor, bem como a interação e o respeito pelo outro. Apesar do burburinho ser algo inerente ao trabalho de grupo, verificaram-se momentos em que este se intensificou para além do razoável, o que prejudicou o bom funcionamento da aula.

Quanto ao **2.º objetivo**, as estratégias desenvolvidas permitiram verificar, numa primeira fase, alguma resistência dos alunos em partilhar a sua opinião e em fazer apresentações para a turma. Num segundo momento, de modo a contrariar esta atitude, foram implementadas estratégias que desenvolveram a capacidade argumentativa e de pensamento crítico, tais como, a partilha de uma opinião sobre determinado assunto, a mobilização de conhecimentos prévios como forma de sustentação de um argumento, a apresentação de trabalhos, o feedback relativamente às apresentações dos colegas, entre outras. No decorrer do período de intervenção, constatou-se uma melhoria dessas capacidades, pois os alunos mostraram-se mais confiantes nas apresentações orais e na partilha de opiniões. O registo de desempenho em atividades como a apresentação do trabalho de grupo, ou em momento de partilha de ideias sobre determinado tema, evidenciam esta melhoria.

Relativamente ao **3.º objetivo**, o recurso ao trabalho investigativo e de grupo visava desenvolver nos alunos das turmas capacidades de investigação e de cooperação

entre os pares para facilitar a construção de conhecimentos. Numa primeira instância os alunos não se mostraram muito interessados e até contestaram a composição dos grupos efetuada pelo docente, isto porque estavam poucos habituados a diversificar a interação com outros elementos da turma. Apesar destes constrangimentos, a continuação da implementação das atividades revelou resultados satisfatórios, tanto a nível interpessoal, como a nível intelectual, como se pode verificar na tabela em anexo. Apesar da evolução registada alguns alunos não conseguiram atingir os objetivos esperados para desenvolver estas capacidades.

No que concerne aos resultados das avaliações, conclui-se que, no geral, os alunos mantiveram-se no mesmo nível de aproveitamento escolar, apesar de alguns alunos terem melhorado os seus comportamentos e atitudes em sala de aula, com reflexo nas avaliações dos conhecimentos e capacidades, como se verifica no anexo referente às avaliações dos alunos. (Anexo E)

Em suma, os objetivos propostos no plano de intervenção foram de um modo geral bem-sucedidos. Contudo a implementação de estratégias que visavam desenvolver competências sociais e de pensamento crítico em sala de aula não revelaram a eficácia esperada e, por isso, importa dar continuidade à implementação de estratégias que concorram para o desenvolvimento das capacidades e atitudes em que os alunos ainda revelam ter fragilidades.

4. Análise crítica da
prática ocorrida em ambos₂₄
os ciclos

Neste tópico será realizada uma análise crítica, comparando alguns aspetos, das intervenções desenvolvidas no 1.º CEB e no 2.º CEB organizada da seguinte forma: (i) desenvolvimento e respetivas competências esperadas nos alunos; (ii) métodos de ensino/aprendizagem: processos de organização e de desenvolvimento do currículo; (iii) relação pedagógica; (iv) processos de regulação e avaliação das aprendizagens e dos comportamentos sociais.

Desenvolvimento e respetivas competências esperadas dos alunos

Sobre este ponto é importante referir que a intervenção nestes dois ciclos de ensino não seguiu uma metodologia de ensino específica. Contudo, o foco nunca deixou de ser o aluno, as suas diferenças e diversidades.

O levantamento realizado durante a fase de observação permitiu conhecer os alunos das turmas, identificando potencialidades, fragilidades e interesses inerentes aos mesmos, e assim avançar para a segunda etapa do processo, a definição da problemática e das questões a esta associadas, dos objetivos e das estratégias para a intervenção. Em ambos os ciclos emergiram questões-problema e, para responder a estas, foram elaborados planos de ação. Estas questões-problema, formuladas para ciclos diferentes, tiveram pelo menos um ponto em comum, nos dois ciclos esteve presente a implementação de estratégias para mobilizar/potenciar o pensamento crítico na análise de diversas situações. Assim, no 1.º ciclo a problemática girou em torno da implementação de estratégias para desenvolver o pensamento crítico através de atividades que promovessem a interpretação de textos e a resolução de problemas; no 2.º ciclo, aliado à disciplina de HGP, procurou-se implementar estratégias e atividades que desenvolvessem competências sociais e de pensamento crítico nos alunos, nomeadamente através do trabalho colaborativo, debates e apresentações orais. Pretendeu-se assim, ultrapassar o que Ross (2004) denomina de protagonismo tradicional do professor e incorporar nas estratégias de sala

de aula situações de aprendizagem que integrem a

componente teórica, atitudinal e procedimental (Pagès, 2009), através de atividades potenciadoras da interação, do diálogo, da argumentação e da participação (Santisteban & Pagès, 2019).

Os conteúdos lecionados encontram-se definidos no documento das Aprendizagens Essenciais (AE) do 3.º ano (Direção-Geral da Educação, 2018b, 2018c, 2018a) e do 6.º ano (Direção-Geral de Educação, 2018b, 2018a) e algumas das competências a desenvolver constam do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

No 1.º CEB os conteúdos programáticos, por sugestão da professora cooperante, seguiram a planificação semestral existente nos manuais utilizados pela turma. Durante a prática do 1.º CEB, os conteúdos abordados nas três áreas foram: (i) na Matemática, a Geometria e Medida (comprimento; áreas; perímetros; figuras equivalentes; massa; dinheiro), nos Dados (recolha, análise e organização de dados), nos Números (sistema numeração decimal); no Português (texto narrativo; texto poético; elementos paratextuais; interpretação leitora), por fim, no Estudo do Meio, na Tecnologia (Luz e Sombra em diferentes tipos de materiais), na Natureza (Sistema solar e fases da Lua); Tauromaquia e Animais aquáticos em espetáculos.

No 2.º CEB, na disciplina de HGP, os conteúdos foram lecionados consoante a ordem cronológica dos acontecimentos históricos, sendo que os conteúdos lecionados compreenderam os factos históricos desde *Portugal na segunda metade do século XIX* e a *Revolução Republicana*. Na disciplina de Português, os conteúdos foram planeados entre os orientadores cooperantes das duas turmas, cumprindo com a planificação anual para a disciplina.

Em ambas as práticas, e sempre que possível, a exploração dos conteúdos em sala de aula privilegiou “situações e problemas presentes no quotidiano da vida do aluno” (Martins et al., 2017, p. 31) de modo a tornar as aprendizagens mais próximas dos alunos e mais significativas e possibilitar-lhes o desenvolvimento de capacidades de leitura do mundo, destrezas para questionar, argumentar e construir opiniões próprias (Pagès, Santisteban & González, 2010).

Métodos de ensino/aprendizagem: processos de organização e desenvolvimento do currículo

No início da exploração de cada conteúdo, foi realizado um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos, que servia como ponto de partida para identificar as suas motivações e planificar as aprendizagens que importava que realizassem. A promoção desse ambiente de partilha permitia motivar os alunos para as aprendizagens e envolvê-los como atores do seu processo de aprendizagem. Nesta perspetiva, Sobral (2006) afirma que:

Os conhecimentos prévios podem ser considerados como produto das conceções de mundo da criança, formuladas a partir das interações que ela estabelece com o meio de forma sensorial, afetiva, cognitiva primariamente de forma pouco elaborada. Estas ainda podem ser produto de crenças culturais e que na grande maioria das vezes são de difícil substituição por um novo conhecimento. (p.27)

Durante os dois momentos de prática interventiva tinha-se como objetivo desenvolver um trabalho interdisciplinar. Como refere Miranda (2020), a interdisciplinaridade tem como finalidade educativa estabelecer “uma conexão mútua, com o desaparecimento de fronteiras entre áreas do conhecimento” (p.24). Contudo, a interdisciplinaridade não se efetivou de forma tão conseguida no 2.º ciclo, pois apesar de o professor cooperante ser o mesmo nas duas disciplinas, o que à partida facilitaria essa abordagem, pela maior liberdade para organizar as estratégias e atividades, o trabalho desenvolvido acabou por assumir um caráter, fundamentalmente, pluridisciplinar. O trabalho pluridisciplinar prevê “qualquer tipo de associação mínima entre duas ou mais disciplinas, associação essa que, não exigindo alterações na forma e organização do ensino, supõe, contudo, algum esforço de coordenação entre os professores dessas disciplinas.” (Pombo, Guimarães & Levy, 1994, p. 12).

O principal ponto em comum, no que respeita ao 2.º ciclo, entre as disciplinas de Português e de HGP, acabou por se revelar ser o caráter transdisciplinar do português,

em momentos de comunicação, na leitura, na escrita, na pesquisa e no diálogo. A este propósito Sá (2013), defende como a língua portuguesa detém um lugar especial por ser a

responsável pelo ensino/aprendizagem da língua materna da maior parte da população do país e, assim, conduzir ao desenvolvimento de competências comunicativas fundamentais para o sucesso em todas as outras áreas curriculares, disciplinares e não disciplinares, e ainda na vida extraescolar, nomeadamente no contexto profissional. (p. 88)

No 1.º ciclo este trabalho de interdisciplinaridade foi mais fácil, uma vez que existiu maior flexibilidade de articulação entre as áreas disciplinares. Esta possibilidade advém das oportunidades decorrentes da organização curricular neste nível de ensino, que permitem ao professor titular planificar o trabalho a desenvolver nas várias áreas disciplinares, numa perspetiva de maior articulação disciplinar. A título de exemplo foi elaborado um conjunto de atividades realizadas no âmbito do Português e do Estudo do Meio sobre a temática da tauromaquia, que foi trabalhado por ser um tema controverso e por fazer parte da temática de estudo do par pedagógico. As atividades referidas consistiram na leitura e análise da obra a partir de um guião de atividades da “A história de Ferdinando” de Munro Leaf, na visualização de um vídeo explicativo sobre a tauromaquia, realização de um guião exploratório do vídeo, debates, etc.

A partir das questões-problema traçadas inicialmente foram pensadas as rotinas e atividades implementadas, tendo em conta uma série de objetivos e estratégias definidos. Ao longo das intervenções estiveram sempre presentes dois pontos considerados fulcrais para a prática: desenvolver um conjunto de competências nos alunos e implicar os alunos na construção dos seus conhecimentos, definindo para tal estratégias e atividades adequadas.

Apesar do primeiro momento de intervenção corresponder a um 6.º ano de escolaridade, que representa o final do 2.º Ciclo, e o segundo momento corresponder a um 3.º ano de escolaridade, a implicação dos alunos na prática desenvolvida esteve sempre presente, por ser considerado um aspeto fundamental no seu desenvolvimento. Perrenoud (1995) afirma que,

as novas teorias insistem sobre o facto que a aprendizagem depende, antes de mais, da atividade do aluno. Ora, este postulado obriga a redefinir o papel do professor: de distribuidor de saber, ele tornar-se-á criador de situações de aprendizagem, organizador do trabalho escolar. (p. 4)

Em ambos os ciclos foram utilizados o trabalho de grupo e a pares, sendo que no 2.º Ciclo realizou-se um trabalho sobre o tema da segunda metade do século XIX em Portugal, e no 1.º Ciclo, optou-se por a certa altura, dispor as mesas da sala em pequenas ilhas, formando grupos de trabalho que permaneceram durante o restante período de estágio, e onde se desenvolveram diversos trabalhos no decorrer da prática, mobilizando estratégias e recursos diversos, tais como: exploração de guiões de leitura de obras literárias; construção de uma dramatização; realização de atividades exploratórias sobre o dinheiro; elaboração de um poema, entre outras. Desta forma, tal como defendido por Perrenoud (1995), o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem foi muito importante, pois assume-se como criador das situações de aprendizagem e da organização do trabalho, deixando de ser a fonte que expõe os conhecimentos. Da mesma forma, coloca o aluno no papel de construtor dos seus conhecimentos, tendo o professor como o orientador nesse processo.

Relação pedagógica

Relativamente à relação pedagógica que se estabeleceu com os alunos, foi construída num equilíbrio de afeto e assertividade, nos momentos certos, originando um ambiente favorável à aprendizagem e à construção da relação professor-aluno. Segundo André (2007, p.16) “as relações desenvolvidas entre professor e aluno distinguem-se e são desenvolvidas em função das condições em que se realiza o acto [sic] de ensino-aprendizagem e (...) das características” tanto dos alunos como dos professores.

É importante referir que os dois ciclos de ensino apresentam diferenças significativas na relação pedagógica que se estabelece entre o professor e o aluno. A relação que se estabelece no 1.º CEB foi mais próxima e afetuosa, uma vez que o docente leciona em monodocência e passa grande parte do dia com os alunos; já no 2.º CEB o docente apenas leciona duas disciplinas, passando pouco tempo com os alunos, dificultando uma relação mais estreita. Sobre esta questão, importa reforçar que

A construção da relação afetiva é fundamental para a aprendizagem cognitiva dos alunos, pois como defendem alguns autores é pela via afetiva que a aprendizagem se realiza. Os sentimentos negativos interferem de modo negativo e comprometem os processos de aprendizagem. (Ribeiro, 2010, p.410)

Durante a prática interventiva, experienciou-se esta realidade. No 1.º CEB foi notória uma imediata aproximação aos alunos, facilitada pela idade, mas também motivada pela falta de atenção que estas crianças tinham, pois acabam por estar envolvidas em problemas causados pelo meio social onde estão inseridas, sendo tratadas com adultos, esquecendo que são apenas crianças que precisam de rotinas e de cuidados. Relativamente ao 2.º CEB, a relação criada foi bastante satisfatória, apesar de necessitar de mais tempo para ser construída. Também foi notória a falta de atenção e confiança dos alunos em si mesmos, que se alterou quando perceberam que os professores estagiários os tratavam de maneira diferente e possibilitadora de criar uma relação mais próxima e afetuosa, facilitando assim o trabalho desenvolvido em sala de aula.

Processos de regulação e avaliação das aprendizagens e dos comportamentos sociais

Por fim, sobre o processo de regulação e avaliação das aprendizagens e dos comportamentos sociais, aspeto fundamental do processo de ensino e aprendizagem, foi possível diferenciar os tipos de avaliação praticados no 1.º CEB e no 2.º CEB. Enquanto no 1.º CEB se praticava, maioritariamente, uma avaliação formativa, no 2.º CEB era privilegiada a avaliação sumativa, ainda que existisse sempre uma componente formativa.

Sempre que foram promovidos momentos de partilha das produções dos alunos, implementou-se a auto e heteroavaliação dos conhecimentos e das aprendizagens, possibilitando aos alunos a tomada de consciência do trabalho realizado, das aprendizagens e das dificuldades encontradas. Desta forma, os alunos foram integrados na avaliação contínua que era feita e conheciam os critérios utilizados, o que lhes permitia melhorar de uma forma regular o seu desempenho.

Em ambos os ciclos, para além das competências específicas das áreas disciplinares, procurou-se trabalhar ao nível das competências cognitivas e socio-afetivas dos alunos, reforçando o desenvolvimento de atitudes e valores de cooperação, facilitadores da relação entre pares. Para tal foram dinamizados momentos de debate, promovendo o respeito pelas ideias e opiniões diferentes, procurando-se desta forma desenvolver algumas das competências de cidadania. Concorda-se assim com a ideia de que a educação para a cidadania é responsabilidade da escola e de todos os professores (Perrenoud, 2001), e que foi sentido com responsabilidade reforçada pelo facto de se ter lecionado no âmbito das ciências sociais, tal como refere Pagès (2019). Roldão (1999) reforça estes princípios alegando que a “formação cívica ou para a cidadania, formação para o desenvolvimento, formação para os valores, embora constituindo linhas conceptuais diferentes, aparecem assim interligadas, na história da educação e do currículo” (p. 88).

Em ambos os ciclos, o balanço relativo ao desenvolvimento de competências sociais pelos alunos foi bastante positivo. Tanto no 1.º como no 2.º Ciclo foi possível implementar boa parte das rotinas pensadas, nomeadamente em trabalhos de grupo, em partilha de opiniões sobre as mais variadas temáticas, em debates etc. Por tudo isto, foi possível perceber que com mais tempo de intervenção o trabalho desenvolvido poderia ter revelado outros efeitos nas aprendizagens e nas competências alcançadas pelos alunos. No que respeita à gestão das turmas, em ambos os ciclos, esta foi uma dimensão em que o professor titular esteve sempre presente, dando o apoio necessário. No entanto, a liberdade de decisão pertenceu ao par de estágio, o que permitiu que no 1.º Ciclo se desenvolvessem estratégias associadas a instrumentos de pilotagem para regular os comportamentos dos alunos, bem como momentos de discussão e reflexão acerca dos comportamentos menos corretos e de como os evitar. Estes momentos são uma prática muito útil porque promovem o desenvolvimento pessoal, a responsabilização, a autorregulação, capacitando-os a serem agentes ativos de seu próprio crescimento. No 2.º Ciclo estas estratégias focaram-se em conversas com os alunos, procurando através do diálogo e da reflexão lembrar as regras de sala de aula e o respeito por todos os elementos presentes na mesma, procurando evitar faltas disciplinares e situações de expulsão da sala de aula. Contudo, manter a ordem na sala

nem sempre foi fácil, uma vez que, em certos momentos, os alunos não reconheciam os estagiários como os professores da turma, tendo sido vivenciados alguns momentos de maior burburinho, Cruz (2017), defende que, caso os alunos façam imenso burburinho, na sala de aula, o docente não deve alterar a voz para se fazer ouvir. A solução pode passar por “sentar-se à frente da turma e falar baixo até que todos os alunos estejam em silêncio, ou de maneira mais radical, limitar-se ao silêncio total” (p.28), já que é claro que ninguém pode adotar, para si próprio, a atitude que condena no outro.

2.a Parte

5. Apresentação do estudo

Na segunda parte do presente relatório descreve-se o estudo desenvolvido durante a PES II no 1.º CEB. Este capítulo contempla, primeiramente, o tema da investigação e as motivações que conduziram à sua seleção e desenvolvimento. De seguida, apresenta-se as questões de investigação e, por fim, os objetivos de investigação.

O presente estudo tem como tema Perceções acerca do bem-estar animal em crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico. A seleção do tema teve por base razões de natureza intrínseca e extrínseca. A motivação de carácter intrínseco relaciona-se com o gosto e interesse pessoal da investigadora pela área das Ciências Naturais. Durante o percurso escolar, para além do currículo, sempre foi notório o interesse nesta área, nomeadamente na participação em projetos extracurriculares, como o projeto Ciência Viva. Já no ensino secundário, a opção tida em conta pela investigadora foi o Curso de Ciências e Tecnologias, com o intuito de aprofundar os seus conhecimentos na área da Biologia. Mais tarde, na seleção do mestrado profissionalizante, a primeira opção foi a do Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Ciências e Matemática no 2.º CEB. Contudo, o facto de a candidatura ter concorrido na 2.ª fase já não foi possível a entrada no referido curso por inexistência de vagas. Por sua vez, a motivação extrínseca emergiu antes da prática da PES II, decorrente de um trabalho realizado no 1.º semestre na unidade curricular Projetos de Integração Curricular Língua e Ciências. Nesse trabalho foi abordado o tema da Tauromaquia, integrando duas áreas curriculares diferentes. Com a realização desse trabalho, surgiu o interesse em saber o que os alunos poderiam conhecer acerca do tema e a sua opinião da utilização de animais em espetáculos.

Por fim, também importa relacionar a escolha do tema com o currículo. No Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, no tema I- Sustentabilidade, Ética e Cidadania, está previsto que os alunos “Adotem comportamentos que visam o bem-estar animal”, como resultado da abordagem ao tema (Ministério da Educação, Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, 2018, p. 17). Este tema está projetado para ser abordado a partir do pré-escolar até ao ensino secundário. Aliado a este documento orientador, o documento do PASEO menciona as competências a serem alcançadas pelos alunos até ao ensino secundário, mais precisamente o pensamento crítico e pensamento criativo onde os alunos têm de

ser capazes de “pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada” (Ministério da Educação, Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017, p.24).

Apresentadas as motivações para a seleção do tema de investigação, considera-se fulcral delinear as questões de investigação pela qual se orientou o estudo, mais precisamente: i) Que conceções apresentam os alunos do 3.ºano acerca da utilização de animais em espetáculos; ii) Quais as conceções dos alunos alteradas após a abordagem do tema; e iii) Que posicionamento crítico revelam os alunos para espetáculos envolvendo animais não abordados em sala de aula. A partir destas questões foi formulado um objetivo geral, nomeadamente: Avaliar o impacto das atividades implementadas no posicionamento dos alunos acerca do bem-estar animal. Além deste objetivo, definiram-se ainda três objetivos específicos, designadamente. (1) Compreender as conceções que os alunos possuem acerca da utilização de animais em espetáculos; (2) Implementar atividades que visam o desenvolvimento do pensamento crítico acerca do tema; e (3) Mobilizar o pensamento crítico em diferentes contextos, mesmo que não trabalhados em sala de aula, para formular uma opinião sobre o bem-estar dos animais em diferentes espetáculos.

6. Fundamentação Teórica

No presente capítulo pretende-se enquadrar conceptualmente o tema em estudo, com o objetivo de construir o quadro teórico que apoia a análise de dados efetuada para responder aos objetivos definidos.

Bem-estar animal

Atualmente, vive-se numa época de crescente preocupação com o bem-estar animal, existindo um aumento das exigências, por parte da sociedade e das conseqüentes ações que melhorem a qualidade de vida dos animais (Hötzel & Filho, 2004).

O bem-estar animal é uma preocupação crescente em todo o mundo, e muitos países têm desenvolvido leis, regulamentos e diretrizes para promovê-lo. Além disso, organizações de proteção animal, instituições científicas e grupos de defesa têm trabalhado para consciencializar a sociedade sobre a importância do bem-estar animal e promover práticas mais humanas e éticas em relação aos animais. Em Portugal, esta preocupação foi expressa através da publicação da Lei n.º 8/2017 em Diário da República que “estabelece um estatuto jurídico dos animais, reconhecendo a sua natureza de seres vivos dotados de sensibilidade” (p. 1145). No documento curricular de referência, intitulado Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, o tema do bem-estar animal surge no terceiro grupo dos domínios da Educação para a Cidadania com aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade (GTEC, 2017).

O bem-estar animal implica: funcionamento biológico saudável, ou seja, o animal deve estar livre de doenças, lesões e desnutrição e também de dor prolongada, medo e angústia. Os animais devem ainda ter as suas necessidades básicas satisfeitas e vivenciar experiências positivas, como ter a liberdade de se envolver



em atividades prazerosas de exploração e brincadeira (Fraser, 1993). Neste sentido, “o bem-estar animal é um conceito científico que descreve uma qualidade potencialmente mensurável de um animal vivo num determinado momento” (Broom, 2011, p. 308).

Neste seguimento, nas últimas décadas, o interesse pelas temáticas ambientais tem conduzido à afirmação do campo da ética ambiental, onde se encontram diversos trabalhos teóricos que abordam a relação entre o ser humano com a natureza (Almeida, Strecht-Ribeiro, & Vasconcelos, 2012). De acordo com Almeida et al. (2012), estes trabalhos podem ser inseridos em três perspectivas: antropocêntrica, que se caracteriza por uma visão instrumental da natureza; biocêntrica, que defende o valor intrínseco das diferentes formas de vida, reconhecendo a existência de deveres dos seres humanos para com as mesmas; e ecocêntrica, que se caracteriza pela defesa do valor não meramente instrumental dos ecossistemas e da ecosfera, cujo equilíbrio pode impor restrições a determinadas atividades humanas.

É importante lembrar que o bem-estar animal não se limita apenas aos animais de estimação, mas também se estende a animais de produção, animais de pesquisa, animais em zoológicos e outras formas de interação humana com animais. O objetivo é garantir que os animais sejam tratados com respeito, consideração e em conformidade com suas necessidades naturais e bem-estar geral. Neste seguimento existe uma preocupação quanto ao bem-estar dos animais utilizados em espetáculos, sendo discutidos três exemplos.

Touradas

A questão das touradas é controversa e gera debates em relação ao seu valor cultural, atendendo a que se relaciona também com o bem-estar animal. Muitos países e regiões têm debatido a legalidade e a ética das touradas. Em alguns lugares, foram implementadas restrições e proibições parciais ou totais das touradas, enquanto em outros ainda são permitidas e apoiadas. Ainda assim é uma tradição em Portugal e os seus defensores esgrimam argumentos para a sua continuação como espetáculo legal. O Decreto-Lei n.º306/91, de 17 de Agosto aprova o Regulamento do Espetáculo Tauromáquico, vulgarmente designado por RET, “Considerando que a tauromaquia é, indiscutivelmente, parte integrante do património da cultura popular portuguesa”.

(p.4208) Mais tarde, esse RET sofre alterações incluídas no Decreto-Lei n.º 89/2014 de 11 de junho onde se afirma “a salvaguarda do interesse público passa também pela harmonização dos interesses dos vários intervenientes no espetáculo tauromáquico e pela defesa do bem-estar animal”.(p.3080)

Consultando o site sobre as touradas (<https://www.touradas.pt/>) é notória a defesa deste espetáculo e ao mesmo tempo a tentativa de desmistificar as mentiras que consideram existir acerca do mesmo. Argumentam que as touradas são parte integrante da cultura e tradição de certas regiões, desempenhando um papel histórico e artístico.

Para uma análise desta argumentação, atenda-se à definição de cultura apresentada pela UNESCO, na Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais, em 1982, na cidade do México: No seu sentido mais amplo, a cultura pode ser considerada atualmente como o conjunto dos traços distintivos espirituais, materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade e um grupo social. Ela engloba, além das artes e das letras, os modos de vida, os direitos fundamentais do ser humano, os sistemas de valores, as tradições e as crenças. (p.1-2).

Proibir as touradas seria uma forma de suprimir a identidade cultural de determinadas comunidades. No preâmbulo do Decreto-Lei n.º 89/2014 de 11 de Junho o estado afirma, de forma expressa, que "a tauromaquia é, nas suas diversas manifestações, parte integrante do património da cultura popular portuguesa. Em simultâneo, o estado português reconhece o carácter violento das touradas, no Decreto-Lei nº 23/2014, de 14 de fevereiro, com alterações introduzidas pelo [Decreto-lei 90/2019, de 5 de julho](#), “o espetáculo pode ferir a suscetibilidade dos espectadores“, tendo aprovado a sua classificação para maiores de 16 anos.

Por outro lado, muitas pessoas se opõem às touradas, considerando-as uma forma de maltrato dos animais. Consultando o site contra as touradas (<https://basta.pt/>) é posto em causa um estudo do Professor espanhol Illera del Portal, que defende que os touros de lide conseguem “*absorver a dor*” ou “*anestesiarse quase imediatamente*“. Este alegado estudo nunca foi publicado em nenhuma revista científica nem nunca foram apresentados os métodos usados para chegar a estas surpreendentes conclusões. O

estudo em causa tem sido bastante criticado pela comunidade científica pela forma pouco profissional e pouco transparente como foi divulgado e utilizado para defender a tauromaquia.

As touradas são vistas como uma forma de violência e exploração animal, contrária aos princípios de bem-estar animal. Em 1985, um relatório de bem-estar animal chamado “Brambell Report” afirma que: é legítimo pensar que existe diferenças entre o sofrimento do animal e do ser humano, mas também é legítimo pensar que os animais também conseguem sentir dor. O próprio Darwin, em 1871, escreveu que embora grandes, as diferenças entre o homem e os restantes animais eram diferenças quantitativas e não qualitativas.

É fundamental considerar o bem-estar animal e os avanços científicos no entendimento das emoções e do sofrimento dos animais ao abordar a questão das touradas. É necessário que a valorização cultural e tradição sejam equilibradas com a preocupação ética em relação ao tratamento dos animais. O diálogo e o debate aberto podem ajudar a encontrar soluções que respeitem os valores culturais, ao mesmo tempo em que promovem práticas mais humanas e compassivas em relação aos animais.

Utilização de animais aquáticos em espetáculos

A utilização de animais aquáticos em espetáculos tem sido um assunto bastante debatido nos últimos anos. Tradicionalmente, espetáculos com animais aquáticos, como golfinhos, orcas e focas, têm sido populares em parques temáticos, zoológicos e aquários ao redor do mundo. No entanto, nos últimos anos, houve um aumento na conscientização sobre os impactos negativos destes espetáculos nos animais referidos.

Muitas organizações de defesa dos animais, cientistas, especialistas em comportamento animal e o público em geral têm questionado a ética de manter animais aquáticos em cativeiro e utilizá-los para entretenimento humano. Conforme relatado por Bekoff & Pierce (2017), no início dos anos 1960, o Relatório do Comitê Técnico para Investigar o Bem-Estar dos Animais Mantidos sob Sistemas Intensivos de Criação de Gado foram incluídas “As cinco liberdades”, vários princípios éticos que devem ser respeitados na forma como se tratam os animais. “As cinco liberdades” foram

posteriormente reescritas e agora não são apenas aplicadas ao contexto do sistema de produção, mas também estendidas a outros contextos onde os humanos interagem com outros animais. Esses princípios são:

1. Livre de fome e sede, com fácil acesso à água e uma alimentação saudável;
2. Livre de desconforto, proporcionando um ambiente adequado;
3. Livre de dor, lesão ou doença, por prevenção, rápido diagnóstico e tratamento;
4. Livre para expressar o seu comportamento normal, proporcionando espaço suficiente, instalações adequadas e convivência com outros animais da sua espécie;
5. Livre de medo e angústia, garantindo condições e tratamento que evitem transtornos mentais e medos (p. 5).

Devido a essas preocupações, vários países e jurisdições têm adotado leis e regulamentações para restringir ou proibir a utilização de animais aquáticos em espetáculos. Muitos parques temáticos e aquários ao redor do mundo têm mudado seu foco para programas de conservação, educação e reabilitação, em vez de espetáculos que exploram animais aquáticos. Em Portugal, continuam a ser utilizados animais aquáticos em apresentações com o intuito de sensibilizar os espectadores para a preservação dos mesmos. Algumas dessas instituições consideram esses espetáculos importantes para sensibilizar o público quanto à conservação, uma vez que envolvem espécies emblemáticas, termo usado para espécies, normalmente grandes como aves e mamíferos, que podem gerar consciência e ação conservacionista devido a sua popularidade entre os visitantes (Leader-Williams & Dublin, 2000, p.10).

Ainda assim, este tipo de entretenimento também colide claramente com os princípios do bem-estar animal. Por exemplo, Newkirk (2009) exemplifica alguns dos impactos negativos sobre golfinhos e orcas que vivem em tanques nesses parques de diversões: desenvolvem problemas de visão devido ao cloro e outros produtos químicos na água; a sua comida é diferente do que comeriam habitualmente na natureza; vivem uma vida stressante e sem liberdade; eles têm de respirar e beber os seus próprios resíduos orgânicos; são incapazes de usar o seu sistema de radar; têm que conviver com

o barulho constante dos visitantes. Assim, fruto de todos estes aspetos não podem viver uma vida normal.

Em última análise, a decisão de assistir a espetáculos com golfinhos é uma escolha pessoal, e cada pessoa pode ponderar diferentes fatores, como o bem-estar animal e a conservação das espécies, ao tomar essa decisão. É fundamental que os parques aquáticos e zoológicos sigam as melhores práticas de cuidado e bem-estar animal e que haja regulamentações adequadas para proteger os golfinhos e outras espécies mantidas em cativeiro.

Circo

Em Portugal, o circo é uma forma de entretenimento bastante popular e tem uma longa tradição no país. Há uma variedade de companhias circenses que realizam espetáculos em diferentes cidades e regiões portuguesas.

A utilização de animais em companhias circenses sempre foi algo visto como sendo bastante atrativo. Contudo, nas últimas décadas, os circos têm sido criticados por afetarem o bem-estar dos animais. Segundo Price (1999), “O cativeiro restringe os comportamentos de um animal e restringe interações sociais apropriadas, ou permite interações sociais inapropriadas, tanto intra quanto inter especificamente” (p.129).

Neste sentido a utilização de animais no circo tem sido objeto de debate e regulamentação em Portugal, assim como em outros países. A Lei n.º 20/2019, de 22 de fevereiro, determinou o fim da utilização de animais selvagens pelos circos até 2025. Desde então, os circos em Portugal não podem adquirir novos animais, nem permitir a sua reprodução, e até 2025 estão obrigados a entregá-los ao Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF). No início foram retirados os animais que viviam sem condições e, a partir daí, as entregas têm sido voluntárias. Esta legislação visa garantir o bem-estar dos animais e evitar o sofrimento causado pelo confinamento e pelos treinos.

Portanto, atualmente, os circos em Portugal recorrem a números com acrobacias, palhaços, malabarismo e outros números artísticos sem animais selvagens, com menor recurso a animais. Assim, muitos circos têm-se adaptado a esta mudança e oferecem

espetáculos que enfatizam a criatividade, a habilidade dos artistas e a interação com o público.

Em resumo, com o término da utilização de animais selvagens o circo continua a ser considerado um entretenimento apreciado em Portugal, com uma rica tradição e um espetáculo artístico diversificado. É, por isso, uma prova de que não é necessário explorar animais para entretenimento dos humanos.

Pensamento crítico

Discutir a pertinência de espetáculos como os três exemplos acabados de abordar, permite compreender a importância do pensamento crítico em contexto educativo. O Pensamento Crítico tem sido reiteradamente mencionado por vários autores como muito importante.

Para Ennis (1985) o Pensamento Crítico é uma atividade prática e reflexiva que tem como objetivo uma crença ou uma ação sensata (citado por Tenreiro-Vieira e Vieira, 2000, 2004; Vieira e Tenreiro-Vieira, 2005; Costa, 2007). Face às características aludidas, o autor indica que este conceito impõe cinco termos-chave – prática, reflexiva, sensata, crença e ação. Mais tarde, o autor complementa ainda a ideia, referindo que o PC decorre de um contexto de resolução de problemas e da interação com outros indivíduos, tendo como base informações que sustentem a tomada de decisão (Norris e Ennis, 1989, citado por Tenreiro-Vieira e Vieira, 2000).

Tenreiro-Vieira e Vieira (2000), neste quadro da definição de Ennis, defendem que o PC “é um pensamento crítico virado para a resolução e direção à acção, ou seja, é uma actividade prática” (p. 27). Na mesma linha de pensamento, Presseisen, citada também pelos autores anteriores, define-o como sendo um pensamento racional que engloba a análise e a avaliação de argumentos. Acrescenta ainda que o PC tem como objetivo a compreensão de posições particulares, a consideração e a apresentação da sua própria posição fundamentada.

Em suma, o desenvolvimento do pensamento crítico no 1.º ciclo proporciona às crianças um conjunto de ferramentas que se revelam essenciais para o seu sucesso

escolar e para a sua capacidade de analisar o mundo que as rodeia de uma forma ativa, capazes de tomar decisões conscientes e contribuir para a melhoria da sociedade.

Assim, desenvolver o pensamento crítico envolve uma série de disposições e capacidades importantes, incluindo o confronto de ideias, a argumentação e a aceitação de posições diferentes da sua. De seguida serão apresentadas algumas dessas capacidades de pensamento crítico que devem ser estimuladas em contexto escolar.

i)Confronto de ideias: Os alunos devem ter a oportunidade de ouvir diferentes pontos de vista, mesmo que não concordem com os mesmos, pois conduz a que os alunos se questionem sobre o tema abordado e a ponderar a relevância de outras ideias apresentadas diferente da sua. De acordo com Tenreiro-Vieira e Vieira (2005), o questionamento, ou seja, a formulação de questões, deve fazer parte da rotina da sala de aula e do processo de ensino-aprendizagem, devendo ser valorizado graças às aprendizagens que proporciona. É importante que cada aluno esteja disposto a examinar evidências, reavaliar crenças e estar aberto a mudanças de opinião com base em argumentos sólidos.

ii)Argumentação: O pensamento crítico envolve a capacidade de formular argumentos coerentes e bem fundamentados. Isso inclui a habilidade de identificar premissas, analisar evidências, reconhecer falácias e apresentar argumentos de forma clara e persuasiva. Segundo Costa et al. (2014) “pretende desenvolver competências de raciocínio elaborado e de argumentação, através do conhecimento e do treino do uso de regras da lógica, capacitando para uma distinção de raciocínios válidos de “raciocínios falaciosos” e/ou menos bem fundamentados” (p. 59).

iv)Reflexão e autoavaliação: O pensamento crítico envolve a capacidade de refletir sobre suas próprias crenças e suposições. Isso requer autoconsciência e a habilidade de questionar os seus próprios pensamentos. A autocrítica construtiva é fundamental para desenvolver o pensamento crítico, pois permite aprimorar constantemente as suas habilidades de raciocínio e tomada de decisões. Tenreiro-Vieira (2000) refere a necessidade de estimular o pensamento crítico nos indivíduos, sobretudo nos primeiros anos, de forma a promover a capacidade de resolver problemas sociais e de dar resposta

às situações do cotidiano do meio envolvente. A autora reforça a sua ideia mencionando que o uso de capacidades de pensamento crítico de resolução de problemas do cotidiano e, conseqüentemente, a construção e avaliação de soluções, revelam-se fundamentais para a vida numa sociedade democrática.

Desenvolver essas disposições e capacidades do pensamento crítico é um processo contínuo que exige prática, exercício intelectual e exposição a diferentes perspectivas. Ao desenvolver essas capacidades, o aluno está a fortalecer a sua capacidade de pensar de forma independente, a avaliar informações de maneira crítica e a tomar decisões fundamentadas.

7. Metodologia

O presente capítulo contempla a descrição dos processos metodológicos considerados no decorrer da investigação. O capítulo encontra-se subdividido em i) Caracterização do contexto e dos participantes; ii) Opções metodológicas; iii) Princípios éticos do processo de investigação.

Caracterização do contexto e dos participantes

A investigação foi realizada numa instituição pública, localizada no concelho da Amadora, distrito de Lisboa, no contexto de 1.º CEB. A consecução do estudo envolveu a definição de um alvo de intervenção – o grupo turma onde decorreu a prática de ensino supervisionada. Este grupo era constituído por vinte e três alunos, onze do sexo masculino e doze do sexo feminino, mas apenas foram considerados vinte e dois estudantes, devido a um dos alunos do sexo masculino não ter participado.

Opções metodológicas

Neste subcapítulo será feita a apresentação das opções metodológicas da investigação. A metodologia de investigação refere-se ao conjunto de procedimentos e técnicas utilizados para realizar uma pesquisa ou investigação científica. A metodologia é caracterizada por abranger os diversos meios que ajudam a orientar o investigador na procura de conhecimentos, podendo, por outras palavras, caracterizar-se pelo plano de ação onde são escolhidos e utilizados diferentes métodos de investigação que serviram para alcançar um fim investigativo.

Natureza do estudo

Com o intuito de tornar o processo investigativo mais



consistente e tendo em conta as características do estudo, far-se-á a sua caracterização quanto ao método utilizado, isto é, o modo como se pretende responder às questões de investigação e como se obtiveram os dados da investigação, e quanto ao seu propósito, ou seja, a finalidade principal associada à investigação.

Assim, o estudo adota e implementa uma metodologia de natureza quantitativa. Esta metodologia caracteriza-se pela recolha de dados de carácter quantitativo, pela mobilização de técnicas estatísticas e tendo o propósito de obter resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação (Coutinho, 2018). Em conformidade com Carmo e Ferreira (2008), a finalidade da investigação quantitativa consiste no estabelecimento de relações entre as variáveis apresentadas, recorrendo ao tratamento estatístico de recolha de dados.

A presente investigação contempla a administração e análise de um inquérito por questionário em duas administrações (pré-teste e pós-teste); a existência de uma turma onde todo o processo se desenrolou; e a utilização de estatística descritiva necessária para a análise dos dados recolhidos. Já o propósito da investigação insere-se no paradigma da Investigação-Ação (IA), sendo caracterizada por se “tratar de uma metodologia de pesquisa, essencialmente prática e aplicada, que se rege pela necessidade de resolver problemas reais” (Coutinho et al., 2009, p.362).

Os estudos com uma metodologia de IA apresentam diversas características, de entre as quais se destacam as três que caracterizam a presente investigação, concretamente: (i) participativa e colaborativa, pois todos os intervenientes estiveram envolvidos e os resultados obtidos foram mobilizados para a melhoria deste processo; (ii) crítica, dado que o estudo efetuado funcionou como um agente de mudança sobre as conceções acerca do tema; e (iii) situacional, uma vez que se preocupou com o diagnóstico de um problema, tentando solucioná-lo (Coutinho et al., 2009; Coutinho, 2005; Zuber-Skerritt, 1992; Fonseca, 2012).

Os resultados obtidos na investigação e na ação são preponderantes para o processo em causa, englobando momentos de planificação, ação, observação e reflexão, no sentido

de promover melhorias no processo de ensino-aprendizagem (Sousa & Baptista, 2014; Coutinho et al., 2009).

Tendo em conta as informações apresentadas anteriormente, o presente estudo enquadra-se nos estudos de tipo exploratório, uma vez que tem a finalidade de “proceder ao reconhecimento de uma dada realidade (...) e levantar hipóteses de entendimento” (Sousa & Baptista, 2014, p.57) sobre a mesma.

Métodos e técnicas de recolha de dados

Os métodos e técnicas de recolha de dados são um conjunto de procedimentos através dos quais se torna possível recolher dados empíricos para a concretização do processo investigativo. Com efeito, torna-se primordial descrever as estratégias implementadas para o desenvolvimento dos objetivos da investigação. Destacam-se as técnicas de recolha de dados: observação direta e administração de um inquérito por questionário (pré-teste e pós-teste).

Relativamente à observação direta, esta técnica foi privilegiada aquando da diagnose inicial do grupo, seguida do registo das potencialidades e fragilidades dos alunos, apresentadas previamente na parte I do presente relatório, onde foi identificada como uma das fragilidades, a dificuldade em expressar uma opinião e respetivos argumentos que apoiam a mesma. Este estudo, para além da promoção do bem-estar animal, também desenvolve competências de pensamento crítico, nomeadamente no expressar uma opinião, confrontar ideias e apresentar argumentos válidos. Conforme Quivy e Campenhoudt (2005), os métodos de observação direta são únicos, uma vez que permitem ao observador captar “os comportamentos no momento em que eles se produzem” (p.196). Esta técnica de recolha de dados serve, igualmente, para a averiguação das dificuldades aquando da realização das demais atividades.

No que diz respeito ao inquérito por questionário administrado aos participantes, segundo Sousa e Baptista (2014), esta técnica possibilita a recolha de informações referentes aos conhecimentos, às atitudes, aos valores e aos comportamentos dos participantes. No caso da presente investigação, o questionário, técnica de recolha de dados de natureza quantitativa, centrou-se na perceção do conhecimento dos alunos

acerca dos temas apresentados, nomeadamente Tourada, Animais aquáticos em espetáculos e Circo.

Importa ainda referir que é fulcral ter em consideração o tipo de questionário que se pretende administrar, aumentando a credibilidade do mesmo. Neste sentido, pode afirmar-se que o questionário elaborado e administrado se caracteriza por ser do tipo misto: apresenta questões de resposta fechada, caracterizadas pela facilidade no seu tratamento e análise por parte do investigador (Sousa & Baptista, 2014); inclui questões de resposta aberta, possibilitando respostas de maior profundidade referentes aos argumentos que os participantes tinham para justificar a sua resposta.

Salienta-se, também, que o mesmo questionário foi administrado antes de abordar o tema do bem-estar animal (pré-teste) e no final do mesmo (pós-teste), possibilitando a comparação das respostas dos alunos e averiguar, através de uma análise comparativa, se as estratégias de intervenção contribuíram ou não para a compreensão do que é o bem-estar animal.

Validação dos instrumentos

A validade de um questionário é um dos aspetos primordiais antes da administração do instrumento. Esta validação foi efetuada por dois peritos, nomeadamente a professora cooperante da turma e um externo, através do preenchimento de uma ficha de validação. Esta grelha permitiu a efetuação de uma avaliação à formulação e à pertinência de cada questão, tendo sido dada a possibilidade de poderem ser sugeridas outras alterações de melhoria e novas questões. Assim, as sugestões dadas foram tidas em conta como, por exemplo, numerar as questões e apresentar links de acesso aos vídeos cujo visionamento era necessário para os alunos responderem (Anexo F).

Para além da validação dos peritos, o questionário foi pilotado num pequeno grupo composto por seis alunos de outra turma do mesmo ano escolar dos participantes no estudo. Esta fase de validação teve o propósito de inquirir: (i) se todos os participantes compreendiam as questões apresentadas, ou seja, se o questionário não era ambíguo; (ii) se as opções presentes nas questões fechadas contemplavam todas as alternativas possíveis; (iii) se existia um grau elevado de aceitação às perguntas colocadas; (iv) se a

ordem das questões era plausível; e (v) se a linguagem utilizada no questionário era adequada à faixa etária e características dos alunos; (vi) o tempo necessário à sua administração.

Métodos e técnicas de análise de dados

No decorrer de uma investigação, independentemente da sua natureza, é crucial que se selecione a informação de maior relevância para se dar resposta às questões de investigação. Após a seleção das informações é realizada a análise dos dados recolhidos, na qual “se registam, analisam e interpretam os dados” (Sousa & Baptista, 2014, p.106).

Em conformidade com Quivy e Campenhoudt (2005), grande parte dos métodos e técnicas de análise de dados englobam duas categorias, concretamente: (i) a análise estatística dos dados; e (ii) a análise de conteúdo. No caso da presente investigação recorreu-se a estas duas dimensões de análise.

O questionário concebido e implementado contém treze questões de diferentes tipos quanto à sua natureza, sendo três questões abertas e dez questões fechadas. As questões abertas foram sujeitas a uma análise de conteúdo com a sua posterior categorização, com o intuito de avaliar a pertinência dos argumentos utilizados.

Considerando o carácter quantitativo da presente investigação, para se efetuar a análise dos dados do pré-teste e do pós-teste recorreu-se à estatística descritiva, nomeadamente através do cálculo das frequências relativas e absolutas dos itens associados a cada pergunta, utilizando o Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). As questões abertas (três no total) foram sujeitas a uma análise de conteúdo, com a posterior categorização das respostas por proximidade argumentativa, com o intuito de avaliar a pertinência dos argumentos.

Design de intervenção

Com o intuito de melhorar a compreensão dos processos inerentes ao presente estudo, sistematizam-se as fases que regularam o processo investigativo. Estas foram: (i) identificação das potencialidades e fragilidades do grupo; (ii) conceção de um questionário acerca do tema; (iii) pilotagem do questionário num grupo de alunos não inserido no estudo; (iv) administração do questionário (pré-teste) ao grupo experimental

e ao grupo de controlo, com a finalidade de identificar as conceções que os alunos possuem acerca do tema; (v) delineação e implementação de atividades acerca do tema; (vi) administração do questionário (pós-teste) para averiguar se as conceções dos alunos sobre o tema em estudo alteraram.

Importa mencionar que as atividades concebidas tiveram em conta a interdisciplinaridade entre a disciplina de Português e Estudo do Meio. Para uma explicação mais detalhada acerca da articulação entre a ação pedagógica e a investigação, definiu-se um plano de ação (tabela 5) com os momentos cruciais deste processo. Ressalva-se que as planificações referentes às aulas lecionadas para a implementação da investigação (Anexo G) facilitam a compreensão do caminho percorrido ao longo da prática.

Tabela 5

Quadro resumo do plano-ação, onde se contempla de forma sumária as atividades/estratégias de cada sessão e a data da sua ocorrência.

Data	Nº de Sessões	Atividades/Estratégias
04/05/2023	1	<ul style="list-style-type: none"> • Administração do inquérito sobre o bem-estar animal (pré-teste).
8/05/2023 a 12/05/2023	8	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura da obra “A História de Ferdinando” de Munro Leaf. • Exploração do guião de atividades sobre a obra “A História de Ferdinando” de Munro Leaf. • Visualização de um vídeo sobre a Tauromaquia. • Exploração do guião do vídeo sobre a Tauromaquia. • Promoção de um debate sobre o tema Tauromaquia. • Visualização o filme “Ferdinando”.
22/05/2023 a 26/05/2023	2	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de um debate sobre o tema Tauromaquia. • Administração de um <i>template</i> do pensamento crítico sobre as touradas. • Exploração do tema Utilização de animais aquáticos

		<p>em espetáculos a partir do recurso digital.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promoção de um debate sobre o tema da utilização dos animais aquáticos em espetáculos.
31/05/2023	1	<ul style="list-style-type: none"> • Administração do inquérito sobre o bem-estar animal (pós-teste)

Nota. Tabela elaborada pela autora do relatório.

Princípios éticos do processo de investigação

A presente investigação foi desenvolvida sob normas éticas definidas e analisadas de forma criteriosa. Segundo Sousa e Baptista (2014), a ética tem a finalidade de conceber juízos que distingam o certo do errado. Neste sentido, Bogdan e Biklen (1994) defendem a importância de se proteger e garantir o anonimato de todos os participantes na investigação, bem como a manutenção da autenticidade dos dados recolhidos e analisados.

Posto isto, garantiu-se a comunicação do direito ao anonimato no que diz respeito à identificação dos participantes – alunos, professores ou qualquer outro interveniente. Acrescenta-se que, devido ao estudo efetuado ter sido realizado com crianças, no seu decorrer foram tidos em consideração alguns dos princípios éticos enunciados pela Sociedade Portuguesa das Ciências de Educação (SPCE) (2014), designadamente: (i) consentimento informado, pois todos os participantes foram informados acerca do processo de investigação; (ii) confidencialidade e privacidade, uma vez que se garantiu o anonimato de todos os intervenientes; e (iii) respeito pela integridade dos participantes, dado que se teve o cuidado de não exagerar nas tarefas solicitadas aos mesmos.

| | ' ' | | | ' |

No capítulo que se inicia apresentam-se os resultados obtidos na investigação

8. Resultados

que decorreu ao longo da prática pedagógica, referente à perceção do bem-estar animal em animais utilizados em espetáculos dos alunos do 1.º CEB. Para tal, serão apresentados os dados recolhidos através da administração do questionário, seguidos pela sua análise e discussão. Esta análise está dividida em dois subcapítulos, o primeiro, no qual se fará uma análise dos resultados das questões fechadas e o segundo, uma análise dos resultados obtidos nas questões abertas.

Apresentação da análise dos resultados das questões fechadas

Neste ponto, passa-se assim à apresentação dos resultados das questões fechadas, analisando cada questão na fase do pré e pós intervenção. A tabela 6 sintetiza os resultados obtidos no tema tourada.

Tabela 6

Conhecimento, gosto e perceção do bem-estar dos animais nas touradas. Frequência absoluta e relativa de respostas dadas pelos alunos no pré e no pós-teste às questões da primeira parte do questionário.

I-Tourada					
Alíneas		Pré-teste		Pós-teste	
		Frequência Absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência Absoluta	Frequência relativa (%)
1- Já ouviste falar em touradas?	Sim	4	18,2	22	100
	Não	18	81,8	0	0
2- Já assististe a este espetáculo?	Sim	1	4,5	22	100
	Não	21	95,5	0	0
3- Após o visionamento do vídeo, achas que	Sim	17	77,3	10	45,5
	Mais ou menos	2	9,1	2	9,1

este espetáculo é interessante?	Não	3	13,6	10	45,5
4- Avalia a felicidade dos animais neste espetáculo.	Feliz	3	13,6	0	0
	Mais ou menos feliz	3	13,6	3	13,6
	Pouco feliz	16	72,7	19	86,4

Nota. Tabela elaborada pela autora do relatório.

No que diz respeito à questão 1 -*Já ouviste falar em touradas?*, constata-se que no pré-teste 81,8% (18 alunos) nunca tinham ouvido falar da tourada, apenas 4% (4 alunos) tinham algum conhecimento acerca da tourada. Após a vivência das atividades previstas no plano de ação, conforme expectável, todos os alunos responderam positivamente à mesma pergunta.

Relativamente à questão 2- *Já assististe a este espetáculo?*, no pré-teste verifica-se que 95,5% (21 alunos) responderam *Não*, e apenas um aluno (4,5%) respondeu que assistiu ao espetáculo. Comparando com o pós-teste, todos os alunos responderam *Sim*, pois assumiram os vídeos e atividades realizadas como sendo a mesma coisa que assistir presencialmente ao espetáculo.

Na questão 3- *Após o visionamento do vídeo, achas que este espetáculo é interessante?*, primeiramente os alunos viram um vídeo onde era apresentado uma pega realizada pelos forcados ao touro e a lide do cavaleiro, sendo visível o momento em que o cavaleiro espeta a bandarilha no touro. Para esta questão existiam três opções. Assim, no pré-teste 77,3% (17 alunos) responderam *Sim*, 9,1% (2 alunos) responderam *Mais ou menos* e, por fim, para a resposta *Não* obteve-se 13,6% (3 alunos). Nos resultados do pós-teste, 45,5% (10 alunos) responderam *Sim*, 9,1% (2 alunos) responderam *Mais ou menos* e, por fim, para a resposta *Não* foram 45,5% (10 alunos).

Na questão 4- *Avalia a felicidade dos animais neste espetáculo.*, no pré-teste, 13,6% (3 alunos) responderam *Feliz*, 13,6% (3 alunos) responderam *Mais ou menos feliz* e, por fim, 72,2% (16 alunos) optaram por *Pouco feliz*. No pós-teste nenhum aluno escolheu a resposta *Feliz*, e a resposta *Mais ou menos feliz* obteve 13,6% (3 alunos) e, por fim, para a resposta *Pouco feliz* 86,4% (19 alunos).

Analisando os resultados obtidos pelos alunos verificou-se uma alteração na maioria das respostas após a realização das atividades previstas, pois essas atividades permitiram aos alunos um maior conhecimento acerca do tema e uma maior mobilização desse conhecimento aquando do preenchimento do pós-teste.

De seguida, a tabela 7 sintetiza os resultados obtidos no tema Animais aquáticos em espetáculos.

Tabela 7

Conhecimento, gosto e percepção do bem-estar dos animais aquáticos em espetáculos. Frequência absoluta e relativa de respostas dadas pelos alunos no pré e pós-teste às questões registadas na segunda parte do questionário.

II- Animais aquáticos em espetáculos					
Alíneas		Pré-teste		Pós-teste	
		Frequência Absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência Absoluta	Frequência relativa (%)
1- Já assiste a este espetáculo?	Sim	18	81,8	22	100
	Não	4	18,2	0	0
2- Após o visionamento do vídeo, achas que este espetáculo é interessante?	Sim	21	95,5	18	81,8
	Mais ou menos	0	0	2	9,1
	Não	1	4,5	2	9,1
3- Avalia a felicidade dos animais deste espetáculo.	Feliz	18	81,8	16	72,7
	Mais ou menos feliz	1	4,5	1	4,5
	Pouco feliz	3	13,6	5	22,7

Nota. Tabela elaborada pela autora do relatório.

É importante ressaltar que este tema era o mais conhecido dos alunos, pois no final do ano de 2022 foi realizada uma visita de estudo ao Jardim Zoológico, onde foi possível ver a apresentação dos golfinhos.

Na questão 1- *Já assististe a este espetáculo?*, no pré-teste verifica-se que 81,8% (18 alunos) responderam *Sim* e para a resposta *Não* 18,2% (4 alunos). Comparando com

o pós-teste, todos os alunos responderam *Sim*, pois assumiram os vídeos e atividades realizadas como sendo a mesma coisa que assistir presencialmente ao espetáculo.

Na questão 2- *Após o visionamento do vídeo, achas que este espetáculo é interessante?*, primeiramente os alunos visionaram um vídeo onde era possível ver uma parte do espetáculo dos golfinhos. Para esta questão colocaram-se também três opções. No pré-teste 95,5% (21 alunos) responderam *Sim* e 4,5% (1 aluno) *Não*. Nos resultados pós-teste, 81,8% (18 alunos) responderam *Sim*, 9,1% (2 alunos) para a resposta *Mais ou menos* e, por fim, também 9,1% (2 alunos) responderam *Não*.

Na questão 3- *Avalia a felicidade dos animais deste espetáculo*, no pré-teste, 81,8% (18 alunos) responderam *Feliz*, 13,6% (3 alunos) responderam *Mais ou menos feliz* e, por fim, 4,5% (1 aluno) *Pouco feliz*. Nos resultados do pós-teste, 72,7% (16 alunos) responderam *Feliz*, 4,5% (1 aluno) responderam *Mais ou menos feliz* e, por fim, para a resposta *Pouco feliz* 22,7% (5 alunos).

Desde o início do pré-teste até ao pós-teste, foi notório o gosto dos alunos por este espetáculo e, por isso, constata-se não terem existido alterações significativas nos resultados de um teste para o outro, pois os alunos assumem o momento do espetáculo a um momento de felicidade para os mesmos e não vêem os animais a serem maltratados, por isso, consideram que os golfinhos estavam felizes, mesmo após a abordagem do tema eles continuavam a dizer que os golfinhos estavam felizes.

De seguida, a tabela 8 sintetiza os resultados obtidos no tema Circo.

Tabela 8

Conhecimento, gosto e percepção do bem-estar dos animais selvagens no Circo. Frequência absoluta e relativa de respostas dadas pelos alunos no pré e no pós-teste às questões registadas na terceira parte do questionário.

III-Circo					
Alíneas		Pré-teste		Pós-teste	
		Frequência Absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência Absoluta	Frequência relativa (%)
1- Já assiste a este espetáculo?	Sim	2	9,1	2	9,1
	Não	20	90,9	20	90,9
2- Após o	Sim	14	63,6	7	31,8

visionamento do vídeo, achas que este espetáculo é interessante?	Mais ou menos	2	9,1	6	27,3
	Não	6	27,3	9	40,9
3- Avalia a felicidade dos animais deste espetáculo.	Felizes	8	36,4	3	13,6
	Mais ou menos felizes	10	45,5	6	27,3
	Pouco felizes	4	18,2	13	59,1

Nota. Tabela elaborada pela autora do relatório.

Na questão 1- *Já assististe a este espetáculo?*, no pré-teste verifica-se que 9,1% (2 alunos) responderam *Sim* e 90,9% (20 alunos) *Não*. Comparando com o pós-teste, os resultados mantiveram-se. E acredito não ter existido alteração por este tema não ter sido abordado na aula, embora a sua inclusão visasse verificar se os alunos seriam capazes de mobilizar o conhecimento adquirido sobre o bem-estar animal para outros espetáculos não abordados.

Relativamente à questão 2- *Após o visionamento do vídeo, achas que este espetáculo é interessante?*, primeiramente os alunos viram um vídeo onde era possível ver uma parte do espetáculo dos leões no Circo. Para esta questão existiram também três opções. No pré-teste, 63,6% (14 alunos) responderam *Sim*, 9,1% (2 alunos) responderam *Mais ou menos* e, por fim, 27,3 % (6 alunos) *Não*. Nos resultados do pós-teste, 31,8% (7 alunos) responderam *Sim*, 27,3% (6 alunos) responderam *Mais ou menos* e, por fim, 40,9% (9 alunos) *Não*.

Por fim, na questão 3- *Avalia a felicidade dos animais deste espetáculo*, no pré-teste, 36,4% (8 alunos) responderam *Feliz*, 45,5% (10 alunos) responderam *Mais ou menos feliz* e, por fim, 18,2% (4 alunos) *Pouco feliz*. Nos resultados do pós-teste, 13,6% (3 alunos) responderam *Feliz*, 27,3% (6 alunos) responderam *Mais ou menos feliz* e, por fim, 59,1% (13 alunos) *Pouco feliz*.

Apresentação da análise dos resultados das questões abertas

Neste ponto, passa-se assim à apresentação dos resultados das questões abertas, analisando a questão que surgiu em cada tema na fase do pré e pós estudo. Esta questão

decorre de uma questão fechada, onde foi pedido aos alunos para justificar a resposta dada. A tabela 9 sintetiza os resultados obtidos no tema da tourada.

Tabela 9

Frequência absoluta e relativa dos argumentos dados pelos alunos no pré-teste e no pós-teste à avaliação da felicidade dos animais na tourada.

Questão	Opções	Respostas	I-Tourada			
			Pré-teste		Pós-teste	
			Frequência Absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência Absoluta	Frequência relativa (%)
Avalia a felicidade dos animais deste espetáculo. Justifica a tua resposta.	Feliz	Porque venceram a corrida	1	4,5	0	0
		Porque está a divertir-se	2	9,1	0	0
	Mais ou menos feliz	Porque não tem comida	1	4,5	0	0
		Porque está a ser atacado	1	4,5	0	0
		Não justificado	0	0	3	13,6
	Pouco feliz	Porque está a ser atacado	14	63,6	13	59,1
		Porque não tem liberdade	3	13,6	5	22,7
		Porque não está a divertir-se	0	0	1	4,5

Nota. Tabela elaborada pela autora do relatório.

Mobilizando os resultados do pré-teste anteriormente mencionados e relacionando-os com estes, no pré-teste os alunos consideraram, maioritariamente, o espetáculo da Tourada interessante. Contudo mencionaram, em regra geral, que os animais estavam pouco felizes, por os animais não serem livres ou por estarem a ser

atacados. Na fase do pós-teste, a turma dividiu-se entre *Sim* ou *Não* no que concerne ao interesse deste espetáculo e, maioritariamente a turma considerou que os animais estavam pouco felizes, argumentando como a falta de liberdade e os maus-tratos ao animal. Em ambas as fases do inquérito os alunos apresentaram argumentos válidos. Contudo é interessante verificar que após a abordagem do tema os alunos conseguiram apresentar uma opinião baseada no conhecimento, por isso é que se verificou a alteração das respostas.

De seguida, a tabela 10 sintetiza os resultados obtidos no tema Animais aquáticos em espetáculos.

Tabela 10

Frequência absoluta e relativa dos argumentos dados pelos alunos no pré-teste e no pós-teste à avaliação da felicidade dos animais aquáticos envolvidos em espetáculos.

II- Animais aquáticos em espetáculos						
Questão	Opções	Respostas	Pré-teste		Pós-teste	
			Frequência Absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência Absoluta	Frequência relativa (%)
Avalia a felicidade dos animais deste espetáculo. Justifica a tua resposta.	Feliz	Porque estão a participar num espetáculo	6	27,3	8	36,4
		Porque estão na água e são bem tratados	9	40,9	5	22,7
		Porque estão a sorrir	2	9,1	3	13,6
		Não justificado	1	4,5	0	
	Mais ou menos feliz	Porque só recebem comida como recompensa	1	4,5	0	0
		Porque às vezes gostam de fazer o espetáculo e outras vezes não	0	0	1	4,5
	Pouco feliz	Porque não têm liberdade	3	13,6	4	18,2
		Porque só recebem comida como recompensa	0	0	1	4,5

Nota. Tabela elaborada pela autora do relatório.

Mobilizando os resultados do pré-teste anteriormente mencionados e relacionando-os com estes, na fase de pré-teste, todos os alunos consideraram o espetáculo dos golfinhos interessante. Quanto à felicidade dos animais, a maior parte da turma respondeu que os mesmos estavam felizes, como justificação associam a

felicidade em participar num espetáculo e o estarem na água. Na fase do pós-teste, a maioria dos alunos ainda consideram o espetáculo interessante e que os animais estão felizes, apresentando o mesmo tipo de argumentos. Contudo, é importante mencionar que no pós-teste é possível verificar que alguns alunos alteraram a sua opinião, passando a ser mais os que avaliam a felicidade dos animais como *Mais ou menos felizes* ou *Pouco felizes*, apresentando argumentos como a falta de liberdade e também o facto de só receberem comida como recompensa, após os animais realizarem o movimento esperado.

Por fim, a tabela 11 sintetiza os resultados obtidos no tema do Circo.

Tabela 11

Frequência absoluta e relativa dos argumentos dados pelos alunos no pré-teste e no pós-teste à avaliação da felicidade dos animais no circo.

III-Circo						
Questão	Opções	Respostas	Pré-teste		Pós-teste	
			Frequência Absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência Absoluta	Frequência relativa (%)
Avalia a felicidade dos animais deste espetáculo. Justifica a tua resposta.	Feliz	Porque são bem tratados e têm boas condições	3	13,6	0	0
		Porque muitas pessoas vão vê-los	1	4,5	0	0
		Porque estão a participar num espetáculo	1	4,5	0	0
		Porque estão a brincar	3	13,6	3	13,6
	Mais ou menos feliz	Porque parece que não querem estar ali	4	18,2	0	0
		Porque não estão a sorrir	1	4,5	0	0
		Porque não têm liberdade	3	13,6	5	22,7
		Porque são maltratados	1	4,5	1	4,5
		Não justificado	1	4,5	0	0
	Pouco feliz	Porque são obrigados a fazer coisas	2	9,1	4	18,2

		Porque não têm liberdade	2	9,1	6	27,3
		Porque são maltratados	0	0	3	13,6

Nota. Tabela elaborada pela autora do relatório.

Mobilizando os resultados do pré-teste anteriormente mencionados e relacionando-os com estes, no pré-teste, todos os alunos consideraram o espetáculo dos leões no circo interessante. Quanto à felicidade dos animais, a maior parte da turma respondeu que os mesmos estavam *Mais ou menos felizes*, e, como justificação indicam a falta de liberdade e as reações agressivas dos animais, associando-as à obrigatoriedade dos animais estarem ali quando na realidade não querem estar. Na fase do pós-teste, a maioria dos alunos não considera o espetáculo interessante e que os animais estão *Pouco felizes*, apresentando argumentos como a falta de liberdade, os maus-tratos e a obrigação de fazerem determinados movimentos que, por norma, não fariam no seu habitat. No que concerne ao bem-estar animal, foi interessante verificar que os alunos mobilizaram os conhecimentos adquiridos nos temas da Tourada e dos Animais aquáticos em espetáculos, para este tema, sendo visível a alteração das respostas acerca da avaliação da felicidade dos animais face aos argumentos apresentados.

9. Conclusões

Neste ponto do relatório são apresentadas as principais conclusões do estudo, decorrentes da análise dos resultados apresentados no ponto anterior. São ainda referidas as limitações e constrangimentos, com impacto no desenvolvimento do estudo.

Apresentação das conclusões do estudo

A conclusão é uma das partes primordiais de um trabalho, marcando o culminar da investigação. Segundo Sousa e Baptista (2014), este capítulo deve conciliar todas as fases do processo investigativo, sintetizando o processo de investigação e dos dados recolhidos com o intuito de dar resposta às questões de investigação delineadas no início do estudo.

Com efeito, no que diz respeito à primeira questão de investigação – Que concepções apresentam os alunos do 3.^a ano acerca da utilização de animais em espetáculos? –, importa destacar que as concepções dos estudantes foram identificadas através da administração de um inquérito por questionário, que se revelou fundamental para esta etapa. Os resultados obtidos (pré-teste) foram analisados e concluiu-se que os participantes associam o sentimento de felicidade aos golfinhos porque os mesmos estão na água a participar no espetáculo, enquanto na tourada como já vêm o animal sangrar e a ser provocado, já associam que o animal não está bem. Contudo, focam-se no sofrimento do touro e esquecem-se que também existem cavalos a participar. No Circo, a maior parte dos alunos nunca tinha assistido a esse

espetáculo. Contudo, conseguiram a partir do vídeo perceber que o bem-estar dos animais estava a ser posto em causa, respondendo, na maioria, que os animais estavam mais ou menos e/ ou pouco felizes.

Relativamente à segunda questão de investigação – Quais as concepções dos alunos alteradas após a abordagem do tema? –, após a análise dos resultados obtidos no pós-teste, no tema tourada, verificou-se uma alteração na avaliação do interesse por esse espetáculo, dado que, inicialmente, dezassete alunos responderam que *Sim*, mas no final apenas dez alunos continuaram a responder que o espetáculo é interessante, tendo os outros sete alunos mudado a sua opinião para *Não*. Também, quanto à avaliação da felicidade do animal, já na fase de pré-teste a maioria da turma considerava que os animais estavam *Pouco Felizes*, nomeadamente dezasseis alunos e os restantes seis alunos dividiam-se de igual forma pelas outras duas opções. A alteração que importa aqui referir foca-se na mudança de três alunos que tinham respondido inicialmente que *Sim* para o *Pouco Feliz*. Apesar de não ser uma mudança significativa, é bastante importante porque sabe-se que qualquer ser vivo que seja obrigado a fazer o que não quer, não é feliz. Segundo Marques (2022)

A melhor forma de determinar se um animal está feliz ou angustiado é observar o seu comportamento. Com base nisso, podemos considerar um “animal feliz” como aquele que está alerta, mostrando um amplo repertório de comportamento, capaz de descansar de maneira relaxada, confiante e sem medo de coisas triviais. Obviamente, precisamos estar familiarizados com as particularidades do indivíduo para poder fazer esses julgamentos. Alguns indivíduos são naturalmente mais ativos, enquanto outros são mais quietos. (p.1)

Quanto ao tema dos animais aquáticos em espetáculos, constata-se que foi o tema que menos alterações teve, pois, os alunos, maioritariamente, continuam a achar que o espetáculo é interessante e os golfinhos são felizes. Acredito que se tivesse investido mais tempo em desconstruir estas concepções que os alunos têm acerca deste espetáculo o resultado poderia ser diferente e assemelhar-se-ia aos resultados observados para o espetáculo da tourada.

Por fim, quanto ao tema circo, foi o tema que não foi abordado em sala de aula, verificou-se uma alteração na avaliação do interesse desse espetáculo, dado que, inicialmente catorze alunos responderam que *Sim*, mas no final apenas sete alunos continuaram a responder que o espetáculo é interessante, e em relação aos outros sete alunos, quatro alteraram a sua opinião para *Mais ou menos felizes* e três mudaram a sua opinião para *Não*. Também, quanto à avaliação da felicidade do animal, já na fase de pré-teste a maioria dos alunos da turma considerava que os animais estavam *Mais ou menos Felizes*, nomeadamente dez alunos, mas no pós-teste, a maioria dos alunos da turma, nomeadamente treze alunos considerou que os animais estavam *Pouco Felizes*.

Dessa forma, constatou-se que após a implementação das atividades previstas os alunos conseguiram desenvolver o seu conhecimento acerca do tema, alterando a sua opinião tendo por base argumentos sólidos e válidos que a apoiam. Sendo assim, creio que este objetivo foi alcançado com sucesso. Contudo, os resultados poderiam ter ido ao encontro do reconhecimento de que a felicidade dos seres vivos é mutilada se se tivesse tido mais tempo para trabalhar esses assuntos.

Quanto à terceira e última questão de investigação – Que posicionamento crítico revelam os alunos para espetáculos envolvendo animais não abordados em sala de aula? -, após a análise dos resultados obtidos no pós-teste no tema Circo, conforme mencionado anteriormente, na segunda questão de investigação, verificou-se uma alteração substancial dos resultados do pré-teste para o pós-teste, sendo estas particularmente revelantes, pois o tema não foi abordado em sala de aula. Assim, os alunos conseguiram transferir aprendizagens realizadas para temas não discutidos, e foram capazes de questionar, analisar e formular uma opinião, tendo em conta os aspetos do bem-estar animal, nomeadamente avaliar o interesse do espetáculo e avaliar a felicidade dos animais no Circo.

Destaca-se o facto de os discentes terem tido um papel ativo no seu processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da sua autonomia. Refere-se também a cooperação entre pares, pois na maior parte das atividades os alunos trabalharam em pequenos grupos heterogêneos em termos de competências, o que possibilitou a ajuda entre eles. De salientar, ainda, a promoção de aprendizagens

mais significativas, dado que, através da dinamização destas atividades, os alunos atingiram níveis de compreensão mais elevados e manifestaram competências de aprendizagem, capacidades cognitivas e competências sociais mais impactantes, tonando-se, assim, cidadãos mais conscientes e responsáveis na resolução de problemas do quotidiano, pessoais e da comunidade, tal como defendido por Leite e Afonso (2001).

Em suma, conclui-se, através dos resultados obtidos, que o estudo teve um impacto satisfatório na compreensão, por parte dos alunos da turma, do que é o bem-estar animal e o que prejudica a felicidade de um animal. A abordagem e discussão de assuntos controversos em sala de aula é deverás importante, pois contribuem para ajudar as crianças a crescer e um dia mais tarde elas terão um papel na sociedade e, como docentes, queremos que esse papel seja ativo e informado acerca dos assuntos.

Limitações e constrangimentos no desenvolvimento do estudo

No presente subcapítulo identificar-se-á os principais constrangimentos sentidos no desenvolvimento do estudo. O primeiro constrangimento decorreu do facto de as atividades pensadas para a abordagem ao tema Animais aquáticos em espetáculos não terem sido tão desenvolvidas e diferenciadas como foi a abordagem ao tema Tourada. Não considero que tenha sido muito prejudicial para os alunos, mas creio que poderiam ter possibilitado outro conhecimento e opinião acerca do tema e, com mais tempo, podia ter desconstruído esta conceção que os alunos ainda possuem acerca da felicidade dos golfinhos. Neste seguimento, surge a principal recomendação para futuras investigações, nomeadamente a realização de um estudo com mais tempo de intervenção e que possibilite melhor avaliar a eficácia de diferentes metodologias. Também seria recomendado um grupo de controlo, do mesmo ano de escolaridade, para melhor avaliar a eficácia de um qualquer plano de intervenção com finalidades semelhantes às do presente estudo.

Apesar de todos estes aspetos, que de alguma forma condicionaram o desenvolvimento do estudo e os seus resultados, considera-se que o estudo realizado pode contribuir para complementar e incentivar a investigação sobre o presente tema.

10. Reflexão Final

Este capítulo centra-se numa reflexão crítica em torno do percurso realizado, procurando abordar o (i) contributo da experiência desenvolvida na PES II nos dois ciclos de ensino; (ii) o contributo da experiência no processo de investigação para o desenvolvimento de competências profissionais e na melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, e, por último, (iii) a apresentação dos aspetos considerados significativos para o desenvolvimento pessoal e profissional.

A reflexão sobre o percurso realizado na PES II emerge da intervenção realizada nos contextos socioeducativos específicos, do 1.º e do 2.º ciclo do ensino básico. Foi proposto, no início da intervenção em cada contexto, um período de observação a fim de identificar as fragilidades e potencialidades dos alunos das turmas. Com estas informações, foi construído um Projeto de Intervenção que objetivava a melhoria do ensino e das aprendizagens dos alunos nas turmas em questão durante o período da Intervenção Educativa.

Ao longo da PES II, considero que desenvolvi várias competências: de análise, de questionamento, de reflexão, durante a prática e após esta, procurando encontrar alternativas, quando a ação pedagógica e as opções didáticas

não conduziam aos resultados esperados. Os momentos de reflexão sobre as situações-problema que ocorreram na sala de aula desafiaram-me a apelar à criatividade na sua resolução, situação que considero ser uma vantagem na construção de um “professor reflexivo”, dimensão que Alarcão (1996) destaca como fundamental. Estes momentos de reflexão sobre o processo de ensinar e aprender, permitiram-me também sentir-me mais competente na minha ação docente e, neste sentido, identificar-me com um dos grandes desafios da profissão docente: refletir sobre a ação, para melhorar os processos de ensino e aprendizagem.

Posso afirmar que a PES II me permitiu, através da prática e da análise e compreensão dos problemas da prática, construir uma base para a minha identidade profissional. Como refere Pagès (1993, p. 44), “el profesor como práctico reflexivo”, ou seja, o professor que reflete sobre a prática, a partir da prática, para iniciar um processo de mudança a partir dos problemas que ele mesmo identifica.

Considero que os orientadores cooperantes tiveram um papel fundamental na descoberta e início da construção da minha identidade profissional, dado que foram bons exemplos de prática pedagógica e manifestaram competências importantes que qualquer professor no início da sua profissão deve desenvolver. Além destas características, os orientadores cooperantes foram também exemplos de que um bom professor é, acima de tudo, uma pessoa informada e preocupada com os seus alunos. Esta proximidade foi bastante enriquecedora para a minha formação, dado que foram os momentos de reflexão conjunta sobre as situações ocorridas em sala de aula e também sobre as minhas fragilidades, que me fizeram crescer profissionalmente. Neste sentido, “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal” (Nóvoa, 1992, p. 13).

Em relação à minha prática pedagógica, destaco a relação pedagógica que estabeleci com os alunos, nos dois ciclos de ensino, pois foi construída num equilíbrio de afeto e assertividade, nos momentos certos, originando um ambiente favorável à aprendizagem e à construção da relação professor-aluno.

Ao longo da prática pedagógica foi preocupação constante perceber quais eram os conhecimentos prévios dos alunos, valorizando as suas vivências para definir um ponto de partida para a aprendizagem de novos conteúdos, bem como para definir as estratégias e os recursos a utilizar. Também os interesses dos grupos foram considerados ao longo da intervenção educativa, dado que a partir deles se elaboraram trabalhos de pesquisa e de sistematização de conhecimento entre outros, tornando as suas aprendizagens mais significativas.

A experiência vivida na PES II permitiu-me ainda desenvolver competências de planificação, de gestão de tempo, de gestão de comportamentos de grupo, de regulação das aprendizagens e dos comportamentos e de diferenciação pedagógica.

Reconheço algumas das competências que possuo, no entanto sei que ainda tenho muito para crescer enquanto docente, principalmente em alguns aspetos, como a regulação das aprendizagens e a diferenciação pedagógica que, apesar de ter incluído algumas tentativas durante a PES II, sei que são áreas em que tenho que apostar na minha formação.

A PES II, também me permitiu desenvolver algumas competências ao nível da investigação, a partir das práticas desenvolvidas nos contextos. Com a realização deste relatório, pude desenvolver competências de pesquisa, de análise e tratamento de dados, mas sobretudo, foi possível desenvolver o pensamento crítico, teoricamente fundamentado.

Em relação aos constrangimentos sentidos na realização do estudo realizado, estes prendem-se sobretudo com tempo limitado para o desenvolver em sala de aula e, posteriormente, com a possibilidade de refletir de forma crítica sobre os resultados alcançados.

Em suma, depreende-se que a prática pedagógica e o presente estudo, contribuíram para o desenvolvimento de competências profissionais, nomeadamente, na aquisição de diversas estratégias de ensino e aprendizagem. Neste sentido, a PES II apresentou-se como um espaço imprescindível para a aquisição das competências

necessárias à minha evolução enquanto profissional na área da educação e ao meu crescimento pessoal, em interação com os diferentes intervenientes educativos.

11. Referências

Alarcão, I. (1996). Ser professor reflexivo. Consultado em:

http://sipeadturmad5.pbworks.com/w/file/fetch/117124026/Ser_professor_reflexivo_Isabel_Alarcao.pdf

Almeida, A., Strecht-Ribeiro, O., & Vasconcelos, C. (2012). Biocentric reasoning in children: Implications in Science and Environmental Education. In EBook proceedings of the ESERA 2011 conference: science learning and citizenship. Part (Vol. 8, pp. 121-126).

André, M. J. S. (2007). A dimensão afetiva na relação pedagógica. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

Aprendizagens Essenciais (2018), 3.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Ministério da Educação. Consultado em, http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/3

Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto



Editora

- Broom, D. M. (2011). Bienestar animal: conceptos, métodos de estudio e indicadores. *Revista Colombiana de Ciencias Pecuarias*, 24(3), 306–321
- Carmo, H., & Ferreira, M. (2008). *Metodologia da investigação – Guia para autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Coutinho, C. (2005). *Percursos da investigação em tecnologia educativa em Portugal: Uma abordagem temática e metodológica a publicações científicas (1985-2000)*. Série “Monografias em Educação”. Braga: CIED, Universidade do Minho.
- Coutinho, C. (2018). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática*. Coimbra: Edições Almedina, S. A.
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M., & Vieira, S. (2009). Investigação-Ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia, Educação e Cultura*, 8(2), 455-479.
<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10148>
- Costa, H., Andrade, A., Fernandes, A., Soares, C., Pereira, H., Amado, J., ... Teixeira, V. (2014). Pensamento crítico na Universidade Católica do Porto – um projeto em construção. In: Vieira, R. M. et al. (Org.) *Pensamento crítico na educação: perspectivas atuais no panorama internacional* (pp. 57-69). Aveiro: UA Editora.
- Cruz, A. (2017). *As narrativas de alunos e processos de ensino-aprendizagem*. [Relatório de Estágio, Faculdade de Letras da Universidade do Porto]. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Fonseca, K. H. (2012). Investigação-Ação: Uma metodologia para prática e reflexão docente. *Revista Onis Ciência*, 1(2), 16-31.
<https://revistaonisciencia.com/wpcontent/uploads/2020/02/2ED02-ARTIGO-KARLA.pdf>
- Fraser, D. (1993). Assessing Animal Well-Being: common sense, uncommon science. Food Animal Well-Being. In J.L. Albright, (Ed.). *Food animal well-being* (pp. 37-54). West Lafayette, USDA: Purdue University.

- GTEC (2017). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. República Portuguesa. XXI Governo Institucional.
- Hötzel, M. J., & Filho, L. C. (2004). Bem-estar Animal na Agricultura do Século XXI. *Revista de Etologia*, 6(1), 3-15.
- Newkirk, The PETA Practical Guide to Animal Rights. Atos simples de bondade para ajudar animais em apuros. Nova York: St. Martin's Griffin, 2009.
- Leader-Williams & H. Dublin (2000) “Charismatic megafauna as 'espécies fragmentadas',” em *Priorities for the Conservation of Mammalian Diversity* In A. Entwistle, N. Dunstone (Eds.), pp. 53-81, Cambridge: Cambridge University Press
- Lei n.º 306/1991 de 17 de agosto. Diário da República n.º 188/1991 - I Série-A. Assembleia da República. Lisboa. Regulamento do Espetáculo Tauromáquico.
- Lei n.º 23/2014 de 14 de fevereiro. Diário da República n.º 32/2014 - I Série. Presidência do Conselho de Ministros. Lisboa. Regime de funcionamento dos espetáculos de natureza artística.
- Lei n.º 89/2014 de 11 de junho. Diário da República n.º 111/2014 - I Série. Presidência do Conselho de Ministros. Lisboa. Regulamento do Espetáculo Tauromáquico.
- Lei n.º 8/2017 de 3 de março. Diário da República n.º 45/2017 - I Série. Assembleia da República. Lisboa. Estatuto jurídico dos animais.
- Lei n.º 20/2019 de 22 de fevereiro. Diário da República n.º 38/2019 - I Série. Assembleia de República. Lisboa. Proteção dos animais utilizados em circos.
- Lei n.º 90/2019 de 5 de julho. Diário da República n.º 127/2019 - I Série. Presidência do Conselho de Ministros Lisboa. Alteração do Regime de funcionamento dos espetáculos de natureza artística.
- Leite, L., & Afonso, A. S. (2001). Aprendizagem baseada na resolução de problemas: características, organização e supervisão. *Boletín das Ciências*, 48, 253-260. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/5538>
- Ministério da Educação. (Ed). (2017). Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. (Martins, G. O. Coord.). Ministério da Educação.

- Ministério da Educação Ed. (2018). *Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário*. (Pedroso, J. V. Coord.). Ministério da Educação.
- Miranda, A. C. G. (2020). *As Artes Visuais para uma aprendizagem interdisciplinar: Operacionalização em 1.º Ciclo do Ensino Básico*. (Dissertação de Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.) Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti: Porto.
- Nóvoa, A. (1992). Formação de professores e profissão docente. In A. Nóvoa (Coord.) *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote.
<http://hdl.handle.net/10451/4758>.
- Pagès, J. (1993). Psicología y Didáctica de las ciencias sociales: Didáctica de Psicología e Ciências Sociais. *Revista para o Estudo da Educação e do Desenvolvimento*, 16.
- Pagès, J. (2009). Las ciencias sociales, geografía e historia y el desarrollo de competencias ciudadanas. *El Busgosu. Revista de Innovación Educativa*, 8, 6-15.
- Pagès, J., Santisteban, A., & González, G. (2010). La Educación Política de los Jóvenes: una Investigación en Didáctica de las Ciencias Sociales. In J. Pagès & N. González-Monfort (Eds.), *La construcción de les identitats i l'ensenyament de les CCSS*. (pp. 159-180), Servei de Publicacions UAB.
- Pagès, J. (2019). Lliçó magistral, Joan Pagès i Blanch. Els reptes de l'ensenyament de les ciències socials, la geografia i la història. In M. Ballbé, N. González Monfort & A. Santisteban (Eds.), *Quin professorat, quina ciutadania, quin futur? Els reptes de l'ensenyament de les ciències socials, la geografia i la història*. (pp. 11-35), UAB.
- Perrenoud, P. (1995). *Ofício do Aluno e Sentido do Trabalho Escolar*. Porto Alegre: Artmed.
- Perrenoud, P. (2001). *A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso*. Artmed Editora.

- Perrenoud, P. (2001). *Porquê construir competências a partir da escola?*. Porto. Ed. Asa.
- Pombo, O., Guimarães, H.M, Levy, T. (1994). *A interdisciplinaridade Reflexão e Experiência*. Lisboa: Texto Editora.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Ribeiro, M (2010). *A afetividade na relação educativa. Estudos de Psicologia*. Campinas. Scielo.
- Roldão, M. (1999). *Professores e a Gestão do Currículo*. Porto: Porto Editora
- Ross, E. W. (2004). Social Studies and Critical Thinking. In J. Kincheloe & D. Weil (Eds.), *Critical Thinking and Learning: An Encyclopedia for Parents and Teachers* (pp. 383-388). Greenwood Press.
- Santisteban, A., & Pagès, J. (2019). Una nueva lectura de los programas de estudios para la formación inicial del profesorado de didáctica de las ciencias sociales: mirando el presente y el futuro. In M. Hortas, A. Dias & N. de Alba (Eds.), *Enseñar y aprender didáctica de las ciencias sociales: la formación del profesorado desde una perspectiva sociocrítica* (pp. 128-138). Escola Superior de Educação, Politécnico de Lisboa & AUPDCS.
- Sobral, C. (2006). *Conhecimentos prévios: uma abordagem sobre sua utilização pelos Professores de ciências das series iniciais do ensino fundamental*. Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco.
- Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2014). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios – Segundo Bolonha* (5.^a ed.). Lisboa: Pactor.
- Tenreiro-Vieira, C. (2000). *O pensamento crítico na educação científica*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Tenreiro-Vieira, C. & Vieira, R. (2005). *Estratégias de ensino/aprendizagem: o questionamento promotor do pensamento crítico*. Lisboa: Instituto Piaget
- Zuber-Skerritt, O. (1992). *Action reasearch in higher education: examples and reflections*. London: Kogan Page.

Nota:

Este relatório testou recursos do projeto DISCUSSÃO coordenado pelo professor António Almeida

O projeto DISCUSSÃO (IPL/2022/ DISCUSSÃO_ESELx) é financiado pelo Instituto Politécnico de Lisboa.

12. Anexos

| | " | | "

Anexo A – Grelhas de diagnóstico 1.º CEB

Domínios	Oralidade		Educação Literária		Leitura	
Descritores Alunos	Apresenta a sua produção à turma	Identifica as partes importantes do discurso oral	Identifica o tema/assunto do texto	Enumera os acontecimentos mais importantes do texto	Lê com clareza e ritmo	Respeita a prosódia do texto
2	1	1	1	1	1	1
3	4	4	3	3	4	4
4	4	4	3	3	3	3
5	4	4	3	3	4	4
6	4	4	3	3	4	4
7	3	2	2	2	1	1
8	3	3	3	3	3	3
9	3	3	2	2	2	2
10	1	1	1	1	1	1
11	2	2	2	2	2	2
12	3	3	3	3	3	3
13	3	3	3	3	3	3
14	1	1	1	1	1	1

15	4	4	4	4	4	4
16	3	3	2	2	3	3
17	3	3	3	3	3	3
18	2	2	2	2	2	2
19	2	2	2	2	2	2
20	2	2	2	2	2	2
21	2	2	2	2	2	2
22	1	1	1	1	1	1
23	1	1	1	1	1	1

Legenda: 1(Não Faz) 2(Faz Pouco) 3(Faz Bem) 4(Faz Muito Bem) 5(Não Observável)

Grelha de observação Matemática					
Conteúdos	Resolução de problemas				
Descritores	Identifica os dados importantes do enunciado	Aplica a estratégias mais adequada	Identifica o algoritmo a realizar	Conhece os n° fracionários	Realiza o algoritmo da multiplicação
Alunos					
2	1	1	1	1	1
3	3	3	3	3	3
4	3	3	3	3	3

5	3	3	3	3	3
6	3	3	3	3	3
7	1	1	1	1	1
8	2	2	2	2	2
9	2	2	2	2	2
10	1	1	1	1	1
11	2	2	2	2	2
12	3	3	3	3	3
13	3	3	3	3	3
14	1	1	1	1	1
15	4	4	4	4	4
16	3	3	3	3	3
17	3	3	3	3	3
18	2	2	2	2	2
19	2	2	2	2	2
20	2	2	2	2	2
21	2	2	2	2	2
22	1	1	1	1	1
23	2	2	2	2	2

Legenda: 1(Não Faz) 2(Faz Pouco) 3(Faz Bem) 4(Faz Muito Bem) 5(Não Observável)

Grelha de observação Estudo do Meio			
Conteúdos	Sistema Solar e as Fases da lua		
Descritores	Identifica as fases da lua	Identifica os planetas do sistema solar	Identifica o sol como a estrela principal do sistema solar
Alunos			
2	1	1	1
3	4	4	4
4	4	4	4
5	4	4	4
6	4	4	4
7	1	1	1
8	3	3	3
9	3	3	3
10	1	1	1
11	3	3	3
12	4	4	4
13	4	4	4
14	1	1	1

15	4	4	4
16	4	4	4
17	4	4	4
18	3	3	3
19	3	3	3
20	3	3	3
21	3	3	3
22	1	1	1
23	1	1	1

Legenda: 1(Não Faz) 2(Faz Pouco) 3(Faz Bem) 4(Faz Muito Bem) 5(Não Observável)

Grelha Diagnóstica de Competências Sociais									
Descritores	É assíduo e pontual	Respeita a sua vez para falar	Resolve amigavelmente os conflitos	Respeita os colegas	Participa voluntariamente	Demonstra um pensamento reflexivo e crítico	Participa na discussão de grupo	Coopera com os colegas	Revelam interesse pelas atividades propostas
Alunos									
2	3	2	2	2	1	1	1	1	1
3	3	3	3	4	4	2	3	4	4
4	3	3	3	4	4	2	3	4	4
5	3	3	3	4	4	2	3	4	4

6	3	3	3	4	4	2	3	4	4
7	3	3	3	4	2	1	2	2	2
8	3	3	3	4	2	1	2	3	2
9	3	3	3	4	2	1	2	3	2
10	3	2	2	2	2	1	2	2	2
11	3	2	2	2	2	1	2	3	2
12	3	3	3	4	4	2	3	4	4
13	3	3	3	4	4	2	3	4	4
14	3	3	3	4	1	1	1	4	2
15	3	3	3	4	4	3	3	4	4
16	3	3	3	2	3	2	3	2	3
17	3	3	3	4	4	2	3	4	4
18	3	3	3	3	3	2	3	4	3
19	3	3	3	4	3	2	3	4	3
20	3	3	3	4	3	2	3	4	3
21	3	3	3	4	3	2	3	4	3
22	3	3	3	4	1	1	1	2	2
23	3	3	3	4	2	1	2	2	2

Legenda: 1(Não Faz) 2(Faz Pouco) 3(Faz Bem) 4(Faz Muito Bem) 5(Não Observável)

Grelha Diagnóstica Educação Artística e Educação Física							
Educação Física			Educação Visual			Educação Musical	
Descritores Alunos	Perícia e Manipulação	Deslocamento e equilíbrio	Domínio de técnicas	Criatividade	Criação e reflexão	Experimentação	Expressividade
2	3	3	3	3	3	3	3
3	4	4	4	4	4	4	4
4	4	4	4	4	4	4	4
5	3	3	3	3	3	3	3
6	4	4	4	4	4	4	4
7	2	2	2	2	2	2	2
8	3	3	3	3	3	3	3
9	3	3	3	3	3	3	3
10	3	3	3	3	3	3	3
11	4	4	4	4	4	4	4
12	4	4	4	4	4	4	4
13	4	4	4	4	4	4	4
14	3	3	3	3	3	3	3

15	4	4	4	4	4	4	4
16	3	3	3	3	3	3	3
17	3	3	3	3	3	3	3
18	3	3	3	3	3	3	3
19	3	3	3	3	3	3	3
20	4	4	4	4	4	4	4
21	4	4	4	4	4	4	4
22	3	3	3	3	3	3	3
23	3	3	3	3	3	3	3

Anexo B – Entrevista à professora cooperante 1.º CEB

1- Qual a sua habilitação académica e profissional?

Sou do grupo 110, professores de ensino básico, primeiro ciclo.

2- Há quantos anos exerce a profissão?

Mais ou menos 20 anos.

3- O que é para ser professora do 1.º ciclo?

Eu quando estava a tirar o curso tinha uma professora, que tinha sido professora do primeiro ciclo também, de educação especial e que nos disse uma vez, não se esqueçam que vocês não serão para eles mães, amas, psicólogas ou outra coisa que seja. São apenas professoras, ora, quando nós vamos para um contexto e neste contexto onde eu estou, eu sinto-me com tudo e no final começo a pensar, onde é que cabe o meu papel de professora. Será que vou ter tempo para exercer a profissão?! Porque ninguém aprende com a barriga vazia, ninguém aprende se teve maus-tratos em casa, portanto temos de ser um pouco de tudo, e por fim, profissionais do ensino, lembro-me muitas vezes dessa professora.

4- Qual o método de ensino que utiliza?

Apesar de haver vários métodos de ensino, eu uso todos, porque as turmas são extremamente heterogéneas e um método não serve uma finalidade, portanto é um pouco de tudo e às tantas com a prática nem nos damos conta de afinal, qual deles é que estamos a usar. Eu sou da escola moderna e uso um pouco de tudo, porque tudo é válido consoante o grau onde os miúdos se encontram.

5- Como é que é estruturada a avaliação dos alunos?

Portanto, nós estamos por semestres, e em grupo de ano nós fazemos fichas de avaliação sumativa no final de cada semestre, no final de cada intercalar. No entanto, onde fazemos mesmo sumativas é no final do 1º e dos 2º semestres. As intercalares podemos usar as fichas da editora, ou outras que queiramos, ou até não fazer, dependendo de onde estamos.

6- Como planifica o seu trabalho?

Portanto, primeiro parte da necessidade deles, apesar de sermos primeiro ciclo é uma vantagem, porque no primeiro ciclo, como somos nós, monodocentes, podemos tratar as áreas, e como para mim eu só vejo o ensino e a aprendizagem como transversal,

portanto, nunca estamos aquém, nem atrasados, portanto, podemos trabalhar algo no português por exemplo que é o nosso idioma, o português é transversal a todas as áreas, mas imaginemos que agora estamos no tempo de estudo do meio e que aparece uma situação para matemática, portanto, revezamos as situações e estamos sempre ...portanto, eu acho que é uma mais valia, ser do 1º ciclo e ser monodocente.

7- Existe um projeto curricular de turma? Se sim, como é elaborado?

Portanto, nós a chamamos o PAT (Plano de Atividades da Turma), portanto segundo a direção estamos a aguardar novas grelhas para esse documento, no entanto Como eu trabalho sobre a área de projeto, para mim esse documento não é bem um projeto, é onde eu vou colocar aquilo que eu fiz, certo?! Mas esta turma trabalha com projetos sempre e não há outra forma para mim de se trabalhar, só com o livro não dá, acho que realmente só mesmo construindo algo diferente e trabalhando com algo diferente, e que possa chegar a todos, mas de formas diferentes, porque senão acho que não conseguimos chegar aos alunos, só com os manuais.

8- Quais são os projetos que a professora tem feito, ou que estão planeados?

A escola funciona com o plano anual de atividades, temos atividades base, por exemplo, educação ambiental com a Câmara da Amadora e com o Eco espaço, todos os anos o plano anual de atividades (PAA) contempla a educação ambiental e são atividades básicas que estão no PAA e depois cada turma vai ou não trabalhar com outros projetos, por exemplo, o projeto onde nós participámos no teatro, eu não coloco no PAA logo no início, porque normalmente eles enviam para a direção em outubro e depois quem quiser agarrar o projeto agarra, portanto, só depois se a pessoa se inscrever é que vai para o PAA, por exemplo as visitas de estudo estão no PAA, aquelas visitas básicas, aquelas visitas por exemplo, ao Amadora Educa, que vai ser agora em junho, ou aquelas visitas de final de ano, ou aquelas visitas de natal, que pode ser ao circo ou pode ser ao teatro. Essas grandes é que estão no plano anual de atividades, todas as outras vão sendo adicionadas à medida que vamos avaliando as atividades no final de cada intercalar ou de cada semestre.

Temos o clube da Ciência Viva, que é um projeto para o 3.º ano, foi uma candidatura. Temos o Eco Espaço que esse também está no PAA e como nós somos 3.º ano e estávamos num clube, então as atividades agendadas foram com base na água.

9- Como descreve a turma?

Muito heterogénea, temos alunos entre os 8 e os 14 anos, com índices completamente diferentes, com aptidões muito diferentes, com capacidades muito diferentes, com interesses super diferentes. É uma turma muito heterogénea, não é fácil chegar a estes miúdos de uma forma correta, não é fácil, mas é o que temos, e são muitos alunos, são uma turma de 23, e é difícil chegar a todos. E depois por exemplo, a nível da leitura estão em patamares completamente distintos, a nível da matemática, ou seja, não há uma uniformidade.

10- Existe algum critério na forma como os alunos estão sentados? Se sim, qual?

Eu prefiro sempre trabalhar em U, ter a disposição das salas em U, no entanto o U é relativo, porque nós depois temos de preencher o centro porque a sala não comporta tantas mesas apenas em U. Eu prefiro assim porque, quando não estamos desta forma e estamos de maneira convencional, costas com costas, o barulho que é produzido na sala, afeta, a cabeça de cada uma das crianças, porque eles recebem o barulho na parte da nuca e isso perturba bastante, portanto uma sala com disposição em U, o barulho é mais dissipado, não condiciona tanto, para além disso o professor controla mais facilmente as posições, o olhar, é diferente.

Não tenho distribuição de lugares fixos, portanto, há uma liberdade no sentar diário, que depois eu alerto quando vejo aqueles grupos, que foi a escolha deles para estar ali, portanto, têm que preservar isso, senão há mudança de lugares.

11- Qual é a área em que considera que os alunos têm maior dificuldade?

No português, porque são miúdos oriundos de outros países, temos cabo verdianos, temos são-tomenses, cheguei a ter uma do Bangladesh, tenho um menino chinês, portanto a diversidade de culturas, não ajuda muito a língua, e depois é o idioma que abrange as áreas todas.

12- Qual é a área que os alunos manifestam maior interesse?

Estudo do meio, porque eu acho que tudo parte do Estudo do Meio, ao contrário daquilo que se pensa no ensino, de que a escola começa-se da Língua, é ler, contar, eu acho que é o oposto porque nós vimos todos de um meio, portanto a área primeira é Estudo do

Meio, portanto, a partir daí nós vamos para as outras áreas, partindo das experiências deles.

13- Existe algum aluno que seja acompanhado por outros profissionais?

Sim, tenho dois RTP's (Relatórios Técnico Pedagógicos), estão inseridos na Educação Especial, portanto são seguidos por uma profissional da Educação Especial, depois temos 3 alunos, dois cabo verdianos e um chinês estão em Português Língua Não Materna com outra colega e depois temos 5 meninos que estão nas medidas Universais que estão no ensino sócio educativo.

14- Como professora qual é a relação que estabelece com a família dos alunos?

Neste meio não é fácil, mas talvez me seja mais fácil porque o facto de ter estado em África, e os pais saberem, aproximam-nos um bocadinho mais e infelizmente os pais aproximam-se mais, ou nós deles, pelos problemas que os filhos representam na escola, mas normalmente eu tenho uma boa relação com os pais e quando fazemos reunião na escola, eles aparecem, e às vezes até aparece o casal, o que é muito raro, e por experiência, o primeiro ano é aquele onde há maior afluência de pais, mas não tenho tido esse problema, porque no primeiro ano estávamos naquela situação do covid, nem havia reunião de pais, porque eles não entravam na escola, portanto também há uma 'sede' de entrar na escola e de estar presente, portanto, têm vindo, não tem havido problema e sinto-me próxima dos pais.

Anexo C - Avaliação dos objetivos do PI no 1.º CEB

	1.º Objetivo PI	Desenvolver competências sociais/cidadania				
	Indicadores PI	Manifesta uma atitude de respeito para com o outro		Diversifica as interações sociais na turma		Adequa o seu comportamento tendo em conta o contexto de sala de aula
		Indicadores específicos	Ouve a opinião dos colegas (09/02/23)	Respeita a opinião dos colegas (23/02/23)	Participa no trabalho de grupo (23/02/23)	Respeita os colegas (23/02/23)
Alunos	3		2	2	2	2
	4	3	3	3	2	3
	6	4	3	3	3	3
	7	3	3	3	2	3
	8	3	2	2	2	3
	10	4	4	4	3	4
	12	3	2	2	2	2
	13	2	3	3	3	3
	14	3	3	3	3	3
	15	2	2	2	3	2
	16	2	2	2	3	3
	17	2	2	2	2	2
	18	1	1	1	1	1
	19	4	4	4	4	4
	20	2	2	2	2	2
22	2	3	3	3	3	
	Pontuação Obtida	44	44	44	43	46
	Pontuação Máxima	76	76	76	76	76
	Taxa de sucesso do indicador (%)	57,89	57,89	57,89	56,58	60,53
	Taxa sucesso indicador do PI (%)	57,89		57,24		60,53
	Taxa de sucesso do objetivo (%)	58,16				

Não Faz	1
Faz Pouco	2
Faz Bem	3
Faz Muito Bem	4
Não observável	NO

OBJ. Desenvolver competências sociais/cidadania					
Data	(09/02/23)	(23/02/23)	(23/02/23)	(23/02/23)	(16/03/2023)
Indicadores específicos de avaliação	Ouve a opinião dos colegas	Respeita a opinião dos colegas	Participa no trabalho de grupo	Respeita os colegas	Participa no trabalho de grupo
Indicadores de avaliação do PI	Manifesta uma atitude de respeito para com o outro		Diversifica as interações sociais na turma		Adequa o seu comportamento tendo em conta o contexto de sala de aula
Pontuação Máxima	76	76	76	76	76
Taxa de sucesso do indicador (%)	57,89	57,89	57,89	56,58	60,53
Taxa sucesso indicador do PI (%)	57,89		57,24		60,53
Taxa de sucesso do objetivo (%)	58,16				

2º. Objetivo PI	Expressar a sua opinião e revelar pensamento crítico												
Indicadores PI	Argumenta, justificando a sua opinião			Expressa-se oralmente de forma clara e organizada								Mobiliza conhecimento para expressar a sua opinião	
	Argumenta a sua decisão (09/02/23)	Partilha as suas ideias acerca da obra (28/02/23)	Organiza o discurso oral recorrendo a conceitos históricos (01/03/23)	Expressa a sua opinião (09/02/23)	Expressa a sua opinião sobre o tema (09/02/23)	Apresenta a opinião de forma breve e direta (09/02/23)	Verbaliza as suas ideias (14/02/23)	Participa na correção dos exercícios (23/02/23)	Partilha as ideias (28/02/23)	Participa de forma pertinente no questionamento (09/03/23)	Participa no debate de forma pertinente (29/03/23)	Argumenta a sua decisão de forma clara (09/02/23)	Participa de forma pertinente no questionamento (29/03/23)
3	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	2	3	2
4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
6	3	3	3	3	3	3	3	4	3	3	3	3	3
7	2	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	2
8	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	3	3	3
10	3	4	4	4	3	4	4	4	3	4	4	4	3
12	2	2	2	2	2	3	2	2	3	2	3	3	2
13	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3
14	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
15	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	3	3	3
16	2	2	2	2	2	3	3	2	3	2	3	3	3
17	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
18	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
19	3	4	4	4	3	4	4	3	4	4	4	4	3
20	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
22	2	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3
Pontuação Obtida	36	41	41	41	39	46	42	38	39	41	46	46	41
Pontuação Máxima	76	76	76	76	76	76	76	76	76	76	76	76	76
Taxa de sucesso do indicador (%)	47,37	53,95	53,95	53,95	51,32	60,53	55,26	50,00	51,32	53,95	60,53	60,53	53,95
Taxa sucesso indicador do PI (%)	51,75			54,61								57,24	
Taxa de sucesso do objetivo (%)	54,35												

Não Faz	1
Faz Pouco	2
Faz Bem	3
Faz Muito Bem	4
Não observável	NO

OBJ. Expressar a sua opinião e revelar pensamento crítico													
Data	(09/02/23)	(28/02/23)	(01/03/23)	(09/02/23)	(09/02/23)	(09/02/23)	(14/02/23)	(23/02/23)	(28/02/23)	(09/03/23)	(29/03/23)	(09/02/23)	(29/03/23)
Indicadores específicos de avaliação	Argumenta a sua decisão	Partilha as suas ideias acerca da obra	Organiza o discurso oral recorrendo a conceitos históricos	Expressa a sua opinião	Expressa a sua opinião sobre o tema	Apresenta a opinião de forma breve e direta	Verbaliza as suas ideias	Participa na correção dos exercícios	Partilha as ideias	Participa de forma pertinente no questionamento	Participa no debate de forma pertinente	Argumenta a sua decisão de forma clara	Participa de forma pertinente no questionamento
Indicadores de avaliação do PI	Argumenta, justificando a sua opinião			Expressa-se oralmente de forma clara e organizada								Mobiliza conhecimento para expressar a sua opinião	
Pontuação Obtida	36	41	41	41	39	46	42	38	39	41	46	46	41
Pontuação Máxima	76	76	76	76	76	76	76	76	76	76	76	76	76
Taxa de sucesso do indicador (%)	47,37	53,95	53,95	53,95	51,32	60,53	55,26	50,00	51,32	53,95	60,53	60,53	53,95
Taxa sucesso indicador do PI (%)	51,75			54,61								57,24	
Taxa de sucesso do objetivo (%)	54,35												

3º. Objetivo PI	Desenvolver capacidades de trabalho cooperativo		
Indicadores PI	Expõe a sua perspetiva, respeitando o outro;	Escuta a opinião do outro	Colabora com os restantes elementos do grupo para alcançarem o mesmo
Indicadores específicos	Revela uma atitude colaborativa com os colegas (14/02/23)	Participa na atividade de forma colaborativa (16/03/23)	Participa no trabalho de grupo (23/02/23)
3	2	2	3
4	3	3	3
6	2	3	3
7	3	3	3
8	3	2	2
10	3	4	4
12	2	2	3
13	3	3	3
14	3	3	3
15	3	3	3
16	2	2	2
17	2	2	2
18	1	1	1
19	2	3	4
20	2	2	2
22	2	3	4

Pontuação Obtida	38	41	45
Pontuação Máxima	76	76	76
Taxa de sucesso do indicador (%)	50,00	53,95	59,21
Taxa sucesso indicador do PI (%)			
Taxa de sucesso do objetivo (%)	54,39		

Não Faz	1
Faz Pouco	2
Faz Bem	3
Faz Muito Bem	4
Não observável	NO

OBJ. Desenvolver capacidades de trabalho cooperativo			
Data	14/02/2023	16/03/2023	23/02/2023
Indicadores específicos de avaliação	Revela uma atitude colaborativa com os colegas	Participa na atividade de forma colaborativa	Participa no trabalho de grupo
Indicadores de avaliação do PI	Expõe a sua perspetiva, respeitando o outro	Escuta a opinião do outro	Colabora com os restantes elementos do grupo para alcançarem o mesmo objetivo
Pontuação Obtida	38	41	45
Pontuação Máxima	76	76	76
Taxa de sucesso do indicador (%)	50,00	53,95	59,21
Taxa de sucesso do objetivo (%)	54,39		

Anexo D – Entrevista à professora cooperante 2.º CEB

1- Qual é a sua habilitação académica e profissional?

R: Licenciatura em História, e tirei uma Pós-Graduação em Educação Especial, e tenho um mestrado Ciências da Educação

2- Há quantos anos exerce a profissão?

R: 34 anos

3- Há quantos anos leciona na escola?

R: Há 5 anos

4- O que é para si ser professora do 2.º ciclo?

R. Uma vocação, mas inicialmente comecei no 3º ciclo e não no 2º ciclo, não por vontade própria, mas porque aconteceu

5- Qual o método de ensino que utiliza?

R: Utilizo vários métodos de ensino, tento centrar mais no aluno, mas acabo muitas vezes por cair no método expositivo. Embora tente contrariar, mas a verdade é que vou misturando.

6- Como é estruturada a avaliação dos alunos?

R: É estruturada de acordo com os critérios de avaliação que são definidos em departamento. Nós temos os critérios de avaliação, e a partir daí, depois avaliamos os alunos utilizando instrumentos de avaliação que achamos adequados, dependendo dos conteúdos e evidentemente também tendo em atenção as características dos alunos.

7- Como planifica o seu trabalho?

R: Tento planificar o meu trabalho semanalmente, de acordo com a planificação geral que também é definida em departamento, vou definindo semana a semana, e sempre também em reunião de grupo.

8- Que intencionalidades presidem às decisões tomadas?

R: Cumprir a planificação e atender também aos diferentes ritmos de aprendizagem, e desenvolvimento das competências dos alunos.

9- Existe um projeto curricular de turma? Se sim como é elaborado?

R: Existe um projeto curricular de turma que vai sendo elaborado ao longo do ano, por todos os professores do conselho de turma, sempre que fazemos

reuniões de conselho de turma, que não são muitas de facto, é uma vez por período, vê-se em que estado é que está o projeto e o que é que é necessário alterar para atender aos objetivos que foram inicialmente definidos para esse projeto, sempre tendo presente as características dos alunos, por isso é necessário uma prévia caracterização da turma para depois se pensar nesse projeto que vai ser feito ao longo do ano, portanto não é estanque.

10- Para além de professora, exerce outro cargo na escola?

R: Exerço. Professora, sou coordenadora do departamento de Ciências Sociais e Humanas, sou coordenadora de História, sou coordenadora do grupo de português e sou coordenadora de cidadania.

11- Se sim, fale-nos um pouco sobre o trabalho/ responsabilidade associados.

R: É algum trabalho que é necessário para coordenar um departamento, embora tenha a ajuda dos (aqui chamam-se) interlocutores preferenciais, que são os subcoordenadores de grupo, pronto, é preciso coordenar todos os trabalhos dos vários professores, monitorizar o trabalho que vai ser feito, não digo ao longo da semana, mas ao longo do período, para isso temos reuniões regulares. Tenho reuniões pelo menos uma vez por mês de departamento e tenho todas as semanas reunião de grupo, uma vez de história, outra vez de português, onde estou a par daquilo que se está a fazer, de forma a coordenar todos os trabalhos na medida do possível.

12- Como descreve a turma do 6ºA?

R: A turma do 6º A é uma turma heterogênea, porque tem alunos de diferentes origens, é uma turma com vários alunos com dificuldades de aprendizagem, têm bom comportamento, mas são pouco participativos.

13- Como descreve a turma do 6ºB?

R: A turma do 6ºB é uma turma um bocadinho complicada, devido sobretudo a alguns elementos, que os comportamentos acabam por perturbar o normal funcionamento das aulas, no entanto são participativos, há aqui alunos interessados, mas como em todas as turmas é normal haver diferentes ritmos de aprendizagem, porque há alunos que fazem logo tudo, percebem tudo sem

problemas, e há outros alunos com muitas dificuldades, os alunos com RTPs (relatórios técnico pedagógicos), e acho que nesta turma são 6.

14- Existe algum critério na forma como os alunos estão sentados? Se sim qual?

R: O critério tem a ver com os alunos com mais dificuldades ficarem sentados à frente, nem sempre é possível devido ao comportamento e tem de se gerir, isso é logo o primeiro critério, alunos com mais dificuldades devem ficar sentados à frente, alunos com RTP, que tenham adaptações, e depois a partir daí é ver como eles se vão comportando, e também aqueles que têm problemas de visão também têm de vir para a frente, depois são os miúdos com problemas de comportamento. E é gerindo isto tudo que se faz a planta da sala de aula, normalmente é feita em conjunto, e ao longo do ano vamos fazendo também alterações caso seja necessário, o que não significa que às vezes um professor tenha de fazer uma alteração pontual à planta da sala de aula, que também acontece.

15- Entre as duas disciplinas, qual a que considera que os alunos têm maior dificuldade?

R: Maior dificuldade é em português, e depois acaba por se refletir em todas as outras, de história por exemplo, sem dúvida a nível da leitura e da escrita, mais a escrita até.

16- Qual a área em que os alunos manifestam maior interesse?

R: Há alunos que gostam mais do português e há alunos que gostam mais da história, não há uma disciplina que eles digam que gostam mais. Mas este ano tenho mais alunos a gostarem de história do que português.

17- Existe algum aluno que seja acompanhado por outros profissionais?

Sim, há vários alunos. São vários alunos que têm apoio fora da sala de aula, em ambas as turmas. Têm apoio dentro da sala de aula e têm apoio fora da sala de aula, além disso também se pode recorrer ao CRE (centro de recursos da escola), onde estão professores e que também podem em alguma aula ter apoio, por acaso ainda não foi o caso, mas também pode acontecer. Mas há alunos que têm semanalmente apoio dentro da sala de aula, vai propositadamente uma

professora, são alunos que nós chamávamos do ensino especial, ao abrigo do decreto 53 e que têm esse apoio especializado.

18- Como professora qual a relação que estabelece com a família dos alunos?

Com a família é mais quando fui diretora de turma, aí tens uma relação mais estreita, conheces os encarregados de educação, fala-se com eles, nalguns casos quase semanalmente, há reuniões presenciais, é mais fácil envolvê-los em trabalhos que os alunos realizem. Como professora, não sendo diretora de turma, não tenho uma relação próxima com os encarregados de educação. O ano passado por exemplo, houve uma atividade em português, em que os encarregados de educação podiam vir à escola para participar, mas só veio um, não deixa de ser importante, mas às vezes há pouco envolvimento.

Anexo E - Grelhas de diagnóstico 2.º CEB

Grelha de observação Português 6.ºA								
Domínios	Oralidade		Educação Literária	Leitura		Gramática		
Descritores	Fazer uma apresentação oral, devidamente estruturada, sobre um tema.	Explicitar, com fundamentação adequada, sentidos implícitos.	Identifica os elementos constituintes do texto narrativo	Lê em voz alta, respeitando a prosódia do texto	Identifica ideias principais do texto	Identifica os pronomes indefinidos	Identifica os pronomes definidos	Identifica os pronomes pessoais
Alunos								
3	2	3	3	3	3	3	3	3
4	2	4	4	3	4	4	4	4
5	3	4	4	4	4	4	4	4
6	2	3	3	4	3	3	3	3
7	3	3	3	4	4	3	3	3
8	2	3	3	4	4	3	3	3
9	3	4	4	4	4	4	4	4
10	5	5	5	5	5	5	5	5
12	2	2	2	2	2	2	2	2
13	2	3	3	3	3	3	3	3

14	2	3	3	3	3	3	3	3
17	3	4	4	4	4	4	4	4
18	2	2	2	2	2	2	2	2
20	5	5	5	5	5	5	5	5
21	2	3	3	4	4	3	3	3
22	2	2	2	2	2	2	2	2
24	2	2	3	3	3	3	3	3

Legenda: 1(Não Faz) 2(Faz Pouco) 3(Faz Bem) 4(Faz Muito Bem) 5(Não Observável)

Grelha de observação Português 6.ºB								
Domínios	Oralidade		Educação Literária	Leitura		Gramática		
Alunos \ Descritores	Fazer uma apresentação oral, devidamente estruturada, sobre um tema.	Explicitar, com fundamentação adequada, sentidos implícitos.	Identifica os elementos constituintes do texto narrativo	Lê em voz alta, respeitando a prosódia do texto	Identifica ideias principais do texto	Identifica os pronomes indefinidos	Identifica os pronomes definidos	Identifica os pronomes pessoais
3	1	2	3	3	3	3	3	3
4	2	4	4	3	3	4	4	4
6	3	4	4	4	4	4	4	4

7	1	2	3	4	4	3	3	3
8	1	3	3	3	3	3	3	3
10	4	4	4	4	4	4	4	4
12	2	2	2	2	2	2	2	2
13	3	3	3	3	3	3	3	3
14	3	2	3	4	4	4	4	4
15	3	2	2	3	3	2	2	2
16	2	3	2	3	3	2	2	2
17	2	2	2	2	2	2	2	2
18	1	1	5	5	5	5	5	5
19	4	4	4	4	4	4	4	4
20	1	2	2	3	3	2	2	2
22	2	4	3	4	4	4	4	4
24	1	2	2	3	3	3	3	3
25	1	2	3	4	4	3	3	3

Legenda: 1(Não Faz) 2(Faz Pouco) 3(Faz Bem) 4(Faz Muito Bem) 5(Não Observável)

Grelha de observação História e Geografia de Portugal 6.ªA						
Conteúdos		A Revolução Francesa de 1789 e os seus reflexos em Portugal				
Alunos	Descritores	Identifica as três invasões napoleónicas	Estabelece uma relação entre a Revolução de 1820 e o descontentamento	Compreende o impacto da Constituição de 1822	Relacionar a guerra civil com a divisão do país (Liberalistas/Absolutistas)	Identificar conceitos como Guerra Civil, Monarquia Liberal, Constituição, Mudança e Rutura
	2		3	2	2	2
3		4	3	3	3	4
4		4	3	3	3	4
5		4	3	3	3	4
6		4	3	3	3	4
7		3	3	3	3	3
8		3	3	3	3	3
9		4	4	4	4	4
10		2	2	2	2	2
11		3	3	3	3	3
12		2	2	2	2	2
13		3	3	3	3	3
14		3	3	3	3	3

16	2	2	2	2	2
17	4	4	4	4	4
18	3	3	3	3	3
19	2	2	2	2	2
20	5	5	5	5	5
21	3	3	3	3	3
22	2	2	2	2	2
23	5	5	5	5	5
24	3	3	3	3	3

Legenda: 1(Não Faz) 2(Faz Pouco) 3(Faz Bem) 4(Faz Muito Bem) 5(Não Observável)

Grelha de observação História e Geografia de Portugal 6.ºB							
Conteúdos	A Revolução Francesa de 1789 e os seus reflexos em Portugal					Portugal na segunda metade do século XIX	
Descritores	Identifica as três invasões napoleónicas	Estabelece uma relação entre a Revolução de 1820 e o descontentamento	Compreende o impacto da Constituição de 1822	Relacionar a guerra civil com a divisão do país (Liberalistas/Absolutistas)	Identificar conceitos como Guerra Civil, Monarquia Liberal, Constituição, Mudança e Rutura	Compreende o impacto das invasões e guerra civil em Portugal	Identifica as medidas implementadas pelos governos liberais
Alunos							
3	3	2	2	2	3	2	3
4	4	4	4	4	4	4	4
6	4	4	4	4	4	4	4
7	3	3	3	3	3	3	3
8	3	2	2	2	3	2	3
10	4	4	4	4	4	4	4
12	3	2	2	2	3	2	3
13	3	3	3	3	3	3	3
14	3	3	3	3	3	3	3
15	3	2	2	2	3	2	3
16	3	2	2	2	3	2	3
17	3	2	2	2	3	2	3

18	5	5	5	5	5	5	5
19	4	4	4	4	4	4	4
20	3	2	2	2	3	2	3
22	3	3	3	3	3	3	3
24	2	2	2	2	2	2	2
25	3	3	3	3	3	3	3

Legenda: 1(Não Faz) 2(Faz Pouco) 3(Faz Bem) 4(Faz Muito Bem) 5(Não Observável)

Grelha Diagnóstica de Competências Sociais 6.ªA									
Descritores Alunos	É assíduo e pontual	Respeita a sua vez para falar	Resolve amigavelmente os conflitos	Respeita os colegas	Participa voluntariamente	Demonstra um pensamento reflexivo e crítico	Participa em discussão de grupo	Coopera com os colegas	Revelam interesse pelas atividades propostas
2	2	3	3	3	2	2	2	2	3
3	4	4	4	4	2	3	3	3	3
4	4	4	4	4	3	3	3	3	3
5	4	4	4	4	4	3	3	3	4
6	2	3	3	3	3	2	3	3	4
7	4	4	4	4	3	2	2	2	3
8	3	3	2	2	4	3	3	2	4

9	4	4	4	4	4	3	3	3	4
10	5	5	5	5	5	5	5	5	5
11	5	5	5	5	5	5	5	5	5
12	1	3	3	3	2	2	2	2	3
13	3	2	2	2	4	2	2	2	3
14	3	3	2	2	4	2	2	2	4
16	5	5	5	5	5	5	5	5	5
17	3	3	2	2	4	3	3	2	4
18	4	3	3	3	2	2	2	2	3
19	5	5	5	5	5	5	5	5	5
20	5	5	5	5	5	5	5	5	5
21	3	3	3	3	3	2	2	2	3
22	2	2	2	2	2	2	2	2	2
23	5	5	5	5	5	5	5	5	5
24	4	3	3	3	3	2	2	2	3

Legenda: 1(Não Faz) 2(Faz Pouco) 3(Faz Bem) 4(Faz Muito Bem) 5(Não Observável)

Grelha Diagnóstica de Competências Sociais 6.ºB

Alunos \ Descritores	É assíduo e pontual	Respeita a sua vez para falar	Resolve amigavelmente os conflitos	Respeita os colegas	Participa voluntariamente	Demonstra um pensamento reflexivo e crítico	Participa na discussão de grupo	Coopera com os colegas	Revelam interesse pelas atividades propostas
3	3	3	3	3	2	2	2	2	3
4	4	4	4	4	4	3	3	3	4
6	4	3	3	3	4	3	3	3	4
7	4	4	4	3	2	2	2	2	3
8	3	4	4	3	2	2	2	2	3
10	4	3	4	4	4	3	3	3	4
12	3	2	2	2	3	2	2	2	3
13	3	3	3	3	2	2	2	2	3
14	3	2	2	2	2	2	2	2	3
15	3	3	3	3	2	2	2	2	3
16	3	2	2	2	2	2	2	2	3
17	2	2	2	2	2	2	2	2	3
18	1	1	1	1	1	1	1	1	2
19	4	3	3	3	4	3	3	3	4

20	1	3	3	3	2	2	2	2	3
22	4	4	4	4	3	2	2	2	3
24	3	3	3	4	2	2	2	2	3
25	4	4	4	4	2	2	2	2	3

Legenda: 1(Não Faz) 2(Faz Pouco) 3(Faz Bem) 4(Faz Muito Bem) 5(Não Observável)

Anexo F – Avaliação dos objetivos do PI no 2.º CEB

	1.º. Objetivo PI	Desenvolver competências sociais/cidadania				
	Indicadores PI	Manifesta uma atitude de respeito para com o outro		Diversifica as interações sociais na turma		Adequa o seu comportamento tendo em conta o contexto de sala de aula
		Indicadores específicos	Ouve a opinião dos colegas (09/02/23)	Respeita a opinião dos colegas (23/02/23)	Participa no trabalho de grupo (23/02/23)	Respeita os colegas (23/02/23)
Alunos	3		2	2	2	2
	4	3	3	3	2	3
	6	4	3	3	3	3
	7	3	3	3	2	3
	8	3	2	2	2	3
	10	4	4	4	3	4
	12	3	2	2	2	2
	13	2	3	3	3	3
	14	3	3	3	3	3
	15	2	2	2	3	2
	16	2	2	2	3	3
	17	2	2	2	2	2
	18	1	1	1	1	1
	19	4	4	4	4	4
20	2	2	2	2	2	
22	2	3	3	3	3	
Pontuação Obtida		44	44	44	43	46
Pontuação Máxima		76	76	76	76	76
Taxa de sucesso do indicador (%)		57,89	57,89	57,89	56,58	60,53
Taxa sucesso indicador do PI (%)		57,89		57,24		60,53
Taxa de sucesso do objetivo (%)		58,16				

Não Faz	1
Faz Pouco	2
Faz Bem	3
Faz Muito Bem	4
Não observável	NO

OBJ. Desenvolver competências sociais/cidadania					
Data	(09/02/23)	(23/02/23)	(23/02/23)	(23/02/23)	(16/03/2023)
Indicadores específicos de avaliação	Ouve a opinião dos colegas	Respeita a opinião dos colegas	Participa no trabalho de grupo	Respeita os colegas	Participa no trabalho de grupo
Indicadores de avaliação do PI	Manifesta uma atitude de respeito para com o outro		Diversifica as interações sociais na turma		Adequa o seu comportamento tendo em conta o contexto de sala de aula
Pontuação Máxima	76	76	76	76	76
Taxa de sucesso do indicador (%)	57,89	57,89	57,89	56,58	60,53
Taxa sucesso indicador do PI (%)	57,89		57,24		60,53
Taxa de sucesso do objetivo (%)	58,16				

2º. Objetivo PI	Expressar a sua opinião e revelar pensamento crítico												
Indicadores PI	Argumenta, justificando a sua opinião			Expressa-se oralmente de forma clara e organizada								Mobiliza conhecimento para expressar a sua opinião	
Indicadores específicos	Argumenta a sua decisão (09/02/23)	Partilha as suas ideias acerca da obra (28/02/23)	Organiza o discurso oral recorrendo a conceitos históricos (01/03/23)	Expressa a sua opinião (09/02/23)	Expressa a sua opinião sobre o tema (09/02/23)	Apresenta a opinião de forma breve e direta (09/02/23)	Verbaliza as suas ideias (14/02/23)	Participa na correção dos exercícios (23/02/23)	Partilha as ideias (28/02/23)	Participa de forma pertinente no questionamento (09/03/23)	Participa no debate de forma pertinente (29/03/23)	Argumenta a sua decisão de forma clara (09/02/23)	Participa de forma pertinente no questionamento (29/03/23)
3	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	2	3	2
4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
6	3	3	3	3	3	3	3	4	3	3	3	3	3
7	2	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	2
8	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	3	3	3
10	3	4	4	4	3	4	4	4	3	4	4	4	3
12	2	2	2	2	2	3	2	2	3	2	3	3	2
13	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3
14	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
15	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	3	3	3
16	2	2	2	2	2	3	3	2	3	2	3	3	3
17	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
18	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
19	3	4	4	4	3	4	4	3	4	4	4	4	3
20	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
22	2	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3
Pontuação Obtida	36	41	41	41	39	46	42	38	39	41	46	46	41
Pontuação Máxima	76	76	76	76	76	76	76	76	76	76	76	76	76
Taxa de sucesso do indicador (%)	47,37	53,95	53,95	53,95	51,32	60,53	55,26	50,00	51,32	53,95	60,53	60,53	53,95
Taxa sucesso indicador do PI (%)	51,75			54,61								57,24	
Taxa de sucesso do objetivo (%)	54,35												

Não Faz	1
Faz Pouco	2
Faz Bem	3
Faz Muito Bem	4
Não observável	NO

OBJ. Expressar a sua opinião e revelar pensamento crítico													
Data	(09/02/23)	(28/02/23)	(01/03/23)	(09/02/23)	(09/02/23)	(09/02/23)	(14/02/23)	(23/02/23)	(28/02/23)	(09/03/23)	(29/03/23)	(09/02/23)	(29/03/23)
Indicadores específicos de avaliação	Argumenta a sua decisão	Partilha as suas ideias acerca da obra	Organiza o discurso oral recorrendo a conceitos históricos	Expressa a sua opinião	Expressa a sua opinião sobre o tema	Apresenta a opinião de forma breve e direta	Verbaliza as suas ideias	Participa na correção dos exercícios	Partilha as ideias	Participa de forma pertinente no questionamento	Participa no debate de forma pertinente	Argumenta a sua decisão de forma clara	Participa de forma pertinente no questionamento
Indicadores de avaliação do PI	Argumenta, justificando a sua opinião			Expressa-se oralmente de forma clara e organizada								Mobiliza conhecimento para expressar a sua opinião	
Pontuação Obtida	36	41	41	41	39	46	42	38	39	41	46	46	41
Pontuação Máxima	76	76	76	76	76	76	76	76	76	76	76	76	76
Taxa de sucesso do indicador (%)	47,37	53,95	53,95	53,95	51,32	60,53	55,26	50,00	51,32	53,95	60,53	60,53	53,95
Taxa sucesso indicador do PI (%)	51,75			54,61								57,24	
Taxa de sucesso do objetivo (%)	54,35												

3º. Objetivo PI	Desenvolver capacidades de trabalho cooperativo		
Indicadores PI	Expõe a sua perspetiva, respeitando o outro;	Escuta a opinião do outro	Colabora com os restantes elementos do grupo para alcançarem o mesmo
Indicadores específicos	Revela uma atitude colaborativa com os colegas (14/02/23)	Participa na atividade de forma colaborativa (16/03/23)	Participa no trabalho de grupo (23/02/23)
3	2	2	3
4	3	3	3
6	2	3	3
7	3	3	3
8	3	2	2
10	3	4	4
12	2	2	3
13	3	3	3
14	3	3	3
15	3	3	3
16	2	2	2
17	2	2	2
18	1	1	1
19	2	3	4
20	2	2	2
22	2	3	4

Pontuação Obtida	38	41	45
Pontuação Máxima	76	76	76
Taxa de sucesso do indicador (%)	50,00	53,95	59,21
Taxa sucesso indicador do PI (%)			
Taxa de sucesso do objetivo (%)	54,39		

Não Faz	1
Faz Pouco	2
Faz Bem	3
Faz Muito Bem	4
Não observável	NO

OBJ. Desenvolver capacidades de trabalho cooperativo			
Data	14/02/2023	16/03/2023	23/02/2023
Indicadores específicos de avaliação	Revela uma atitude colaborativa com os colegas	Participa na atividade de forma colaborativa	Participa no trabalho de grupo
Indicadores de avaliação do PI	Expõe a sua perspetiva, respeitando o outro	Escuta a opinião do outro	Colabora com os restantes elementos do grupo para alcançarem o mesmo objetivo
Pontuação Obtida	38	41	45
Pontuação Máxima	76	76	76
Taxa de sucesso do indicador (%)	50,00	53,95	59,21
Taxa de sucesso do objetivo (%)	54,39		

Anexo G – Ficha de validação Peritos

Avaliação por peritos

O questionário seguinte foi construído com a intenção de verificar os conhecimentos de alunos do 3.º ano do 1.º ciclo do Ensino Básico, acerca do bem-estar animal, aquando da sua utilização em espetáculos.

Para cada questão gostaria que assinalasse com um X a sua relevância para a finalidade referida, podendo ainda incluir comentários de natureza diversa.

No final gostaria que sugerisse uma outra questão que considere pertinente, caso o deseje.

Questionário sobre o bem-estar animal								
Parte I – Identificação do aluno								
Introduz o teu 1.º e último nome.			Introduz a tua idade.			Indica o teu sexo.		
Relevante	Não muito relevante	Irrelevante	Relevante	Não muito relevante	Irrelevante	Relevante	Não muito relevante	Irrelevante
		x	x			x		
Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta):			Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta):			Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta):		

Questionário sobre o bem-estar animal

Parte II - Touradas														
Já ouviste falar em touradas?			Já assististe a este espetáculo?			Após a visualização do vídeo, achas que este espetáculo é interessante?			Avalia a felicidade dos animais deste espetáculo.			Justifica a tua resposta anterior.		
Relevante	Não muito relevante	Irrelevante	Relevante	Não muito relevante	Irrelevante	Relevante	Não muito relevante	Irrelevante	Relevante	Não muito relevante	Irrelevante	Relevante	Não muito relevante	Irrelevante
X			X			X			X			X		
Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta):			Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta):			Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta):			Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta):			Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta):		

Questionário sobre o bem-estar animal												
Parte III – Espetáculos com animais aquáticos												
Já assististe a este espetáculo?			Após a visualização do vídeo, achas que este espetáculo é interessante?			Avalia a felicidade dos animais deste espetáculo.			Justifica a tua resposta anterior.			
Relevante	Não muito relevante	Irrelevante	Relevante	Não muito relevante	Irrelevante	Relevante	Não muito relevante	Irrelevante	Relevante	Não muito relevante	Irrelevante	
X			X			X			X			
Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta):			Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta):			Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta):			Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta):			

Questionário sobre o bem-estar animal											
Parte IV – Circo											
Já assististe a este espetáculo?			Após a visualização do vídeo, achas que este espetáculo é interessante?			Avalia a felicidade dos animais deste espetáculo.			Justifica a tua resposta anterior.		
Relevante	Não muito relevante	Irrelevante	Relevante	Não muito relevante	Irrelevante	Relevante	Não muito relevante	Irrelevante	Relevante	Não muito relevante	Irrelevante
X			X			X			X		
Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta):			Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta):			Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta):			Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta):		

Outras sugestões:

Numerar as questões

Utilizar ou ajustar a escala (pergunta 3 das touradas..mas q poderá aplicar-se aos outros grupos): muito interessante, pouco interessante, nada interessante

Refere a visualização de um vídeo..mas apenas vi uma imagem

Refazer a pergunta 4 – Na tua opinião os animais que participam neste espetáculo estarão:...

Replicar as alterações sugeridas nos outros grupos.

Muito obrigado!

Avaliação por peritos

O questionário seguinte foi construído com a intenção de verificar os conhecimentos de alunos do 3.º ano do 1.º ciclo do Ensino Básico, acerca do bem-estar animal, aquando da sua utilização em espetáculos.

Para cada questão gostaria que assinalasse com um X a sua relevância para a finalidade referida, podendo ainda incluir comentários de natureza diversa.

No final gostaria que sugerisse uma outra questão que considere pertinente, caso o deseje.

Questionário sobre o bem-estar animal														
Parte II - Touradas														
Já ouviste falar em touradas?			Já assististe a este espetáculo?			Após a visualização do vídeo, achas que este espetáculo é interessante?			Avalia a felicidade dos animais deste espetáculo.			Justifica a tua resposta anterior.		
Relevante	Não muito relevante	Irrelevante	Relevante	Não muito relevante	Irrelevante	Relevante	Não muito relevante	Irrelevante	Relevante	Não muito relevante	Irrelevante	Relevante	Não muito relevante	Irrelevante
X			X			X			X			X		
Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta): É relevante porque o público-			Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta): É relevante pois, o público-alvo manifesta carinho e			Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta): É relevante porque o registo com imagens reais apela à			Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta): É relevante a abordagem da			Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta): É relevante porque implica		

alvo deverá estar informado acerca do evento.	apresso pelos animais.	atenção e posterior reflexão.	“felicidade” porque surge após a reflexão realizada.	um sentir e “colocar-se” no lugar do outro.
---	------------------------	-------------------------------	--	---

Questionário sobre o bem-estar animal												
Parte III – Espetáculos com animais aquáticos												
Já assististe a este espetáculo?			Após a visualização do vídeo, achas que este espetáculo é interessante?			Avalia a felicidade dos animais deste espetáculo.			Justifica a tua resposta anterior.			
Relevante	Não muito relevante	Irrelevante	Relevante	Não muito relevante	Irrelevante	Relevante	Não muito relevante	Irrelevante	Relevante	Não muito relevante	Irrelevante	
X			X			X			X			
Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta): É relevante porque a maioria dos alunos já o fez com a família, como visita de estudo ou passeio de final de ano letivo.			Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta): É relevante porque a opinião face a um vídeo poderá diferir da que dariam face ao evento presencial.			Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta): É relevante pois apela/chama a atenção para o sentir do animal num dado momento no evento.			Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta): É relevante porque a justificação requer algum tempo para ser pensada e verbalizada.			

Questionário sobre o bem-estar animal

Parte IV – Circo											
Já assististe a este espetáculo?			Após a visualização do vídeo, achas que este espetáculo é interessante?			Avalia a felicidade dos animais deste espetáculo.			Justifica a tua resposta anterior.		
Relevante	Não muito relevante	Irrelevante	Relevante	Não muito relevante	Irrelevante	Relevante	Não muito relevante	Irrelevante	Relevante	Não muito relevante	Irrelevante
X			X			X			X		
Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta): É relevante pois é um evento a que as crianças assistem desde tenra idade.			Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta): É relevante porque o vídeo permite observar os animais de perto e o “contacto” é maior.			Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta): É relevante porque um olhar mais próximo poderá potenciar um olhar para além do evento em si.			Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta): É relevante a abordagem do sentir do animal - o antes do evento e o que acontecerá depois.		

Outras sugestões:

O termo “espetáculo” estará de acordo com o que se pretende?

Muito obrigado!

Anexo H – Planificações

4ªFeira (03-05-2023)							
Área curricular	Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividades	T (m)	Recursos	Avaliação	
						Indicadores	Instrumentos
Estudo do Meio	Sistema Solar e Fases da Lua	1. Mobilizar conhecimentos prévios acerca do Sistema Solar e das Fases da Lua	Realização de um questionário sobre o bem-estar animal (Estudo). Em simultâneo, enquanto uns estão a responder ao questionário, os restantes alunos estarão a responder a uma ficha de exercícios sobre a temática Sistema Solar e as Fases da Lua.	60	Questionário Ficha do caderno de atividades 19/20	1.1 Diferencia estrelas de planetas (principais e secundários) 1.2 Identifica os movimentos de rotação e translação 1.3 Relaciona os movimentos da Terra com as estações do ano 1.4 Relaciona os movimentos da Terra com o dia e a noite 1.5 Identifica as fases da Lua	Grelha de observação

2ªFeira (08-05-2023)							
Área curricular	Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividades	T (m)	Recursos	Avaliação	
						Indicadores	Instrumentos
Português	Oralidade Educação literária Leitura	<p>1. Identificar os elementos paratextuais da obra</p> <p>2. Antecipar o tema/acontecimentos a partir do título e ilustração da obra</p>	<p>Obra: “A história de Ferdinando”</p> <p>Para trabalhar esta obra foi elaborado um guião de atividades que se encontra dividido em 6 partes. Para este dia é expectável a elaboração das partes I à IV, a turma será dividida em pares para realizarem os exercícios pedidos. A correção dos mesmo será feita em grande grupo, com a participação dos alunos na respetiva correção, o registo será feito no quadro para os alunos irem acompanhando a mesma.</p> <p>Parte I – É solicitado aos alunos o preenchimento de uma tabela com a informação dos</p>	165	<p>Livro “A história de Ferdinando” de Munro Leaf</p> <p>Guiões de atividades da obra</p>	<p>1.1 Identifica o autor</p> <p>1.2 Identifica o ilustrador</p> <p>1.3 Identifica a editora</p> <p>1.4 Identifica a coleção</p> <p>1.5 Identifica a tradução</p> <p>2.1 Realiza inferências acerca do livro</p>	Grelha de observação

			<p>elementos paratextuais da obra, o livro irá circular pela sala no decorrer da sessão para todos poderem preencher essa informação. De seguida, são solicitadas inferências acerca do livro, baseadas no título e nas imagens do mesmo.</p> <p>Parte II- A/o docente irá realizar a leitura da obra e os alunos devem estar com atenção, de seguida respondem às perguntas.</p> <p>Parte III- Os alunos realizam a leitura de forma autónoma e silenciosa. De seguida, a leitura será feita em voz alta, a/o docente irá pedir aos alunos à vez, a respetiva leitura do texto.</p> <p>Parte IV- Os alunos voltam a ler o texto, com o intuito de procurarem</p>			
		3. Ouvir ler a obra literária				3.1 Identifica informação relevante acerca da obra
		4. Ler integralmente a obra				4.1 Realiza a leitura de forma silenciosa e autónoma 4.2 Lê com entoação e ritmo
		5. Depreender o significado das palavras desconhecidas				5.1 Seleciona palavras difíceis

			palavras que desconhecem, de seguida tentam descobrir o significado das palavras a partir do sentido do texto, da família de palavras, e em última instância recorrem ao dicionário.			5.2 Descobre o significado da palavra	
--	--	--	--	--	--	---------------------------------------	--

3ªFeira (09-05-2023)							
Área curricular	Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividades	T (m)	Recursos	Avaliação	
						Indicadores	Instrumentos
Português	Educação literária Compreensão da leitura	1. Interpretar a informação contida na obra	Obra: “A história de Ferdinando” Para este dia é expectável a elaboração da parte V, a turma será dividida em pares para realizarem os exercícios pedidos. A correção dos mesmo será feita em grande grupo, com a participação dos alunos na respetiva correção, o registo será feito no quadro para os alunos irem acompanhando a mesma.	60	Livro “A história de Ferdinando” de Munro Leaf Guiões de atividades da obra	1.1 Mobiliza informações sobre a obra 1.2 Enumera cronologicamente os momentos	Grelha de observação

4ª Feira (10-05-2023)							
Área curricular	Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividades	T (m)	Recursos	Avaliação	
						Indicadores	Instrumentos
Português	Gramática: Classe das palavras Tipos de frase	1. Identificar a classe das palavras 2. Reescrever frases	Obra: “A história de Ferdinando” Para este dia é expectável a elaboração da parte VI, a turma será dividida em pares para realizarem os exercícios pedidos. A correção dos mesmo será feita em grande grupo, com a participação dos alunos na respetiva correção, o registo será feito no quadro para os alunos irem acompanhando a mesma.	90	Livro “A história de Ferdinando” de Munro Leaf Guiões de atividades da obra	1.1 Identifica o nome próprio 1.2 Identifica o nome comum 1.3 Identifica o verbo 1.4 Identifica o adjetivo 1.5 Transcreve um adjetivo do texto 1.6 Escreve uma frase com o adjetivo 1.7 Identifica o quantificador numeral 1.8 Indica a subclasse do quantificador 2.1 Distingue o singular do plural 2.2 Transforma a frase do	Grelha de observação

		3. Distinguir tipos de frases				singular para o plural 3.1 Transcreve uma frase declarativa 3.2 Transcreve uma frase interrogativa 3.3 Transcreve uma frase com valor negativo	
--	--	-------------------------------	--	--	--	---	--

4ªFeira (10-05-2023)							
Área curricular	Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividades	T (m)	Recursos	Avaliação	
						Indicadores	Instrumentos
Estudo do Meio	Natureza Cultura	1. Compreender o conceito de Tauromaquia	Tema: Tauromaquia A/o docente projeta um vídeo sobre a Tauromaquia de modo a dar a conhecer a mesma, onde explica o que é, quais os intervenientes, e outros aspetos relacionados. Como forma de consolidação do tema, os alunos irão realizar um guião com atividades sobre o vídeo. Esta atividade será realizada a pares.	60	Vídeo sobre a Tauromaquia Guião do vídeo	1.1 Identifica características do touro bravo 1.2 Define tauromaquia 1.3 Mobiliza conhecimento acerca das touradas 1.4 Enumera as diferentes etapas da vida do touro bravo	Grelha de observação

5ªFeira (11-05-2023)							
Área curricular	Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividades	T (m)	Recursos	Avaliação	
						Indicadores	Instrumentos
Estudo do Meio	Natureza Cultura	<p>1. Realizar a correção do guião</p> <p>2. Apresentar a opinião crítica acerca da Tauromaquia</p>	<p>Tema: Tauromaquia</p> <p>Correção do guião do vídeo: A/o docente realiza a correção em grande grupo, solicitando a participação dos alunos, as respostas serão registadas no quadro para os alunos irem acompanhando a mesma.</p> <p>Debate: A/o docente projeta diversas imagens acerca do tema, com o intuito de despoletar nos alunos uma opinião crítica acerca do tema.</p>	120	<p>Guião do vídeo</p> <p>Imagens sobre a tourada</p>	<p>1.1 Participa na correção</p> <p>1.2 Aguarda pela sua vez, respeitando os colegas</p> <p>2.1 Participa no debate</p> <p>2.2 Mobiliza conhecimentos sobre o tema</p> <p>2.3 Apresenta uma opinião crítica</p> <p>2.4 Apresenta argumentos que sustentem a sua opinião</p>	Grelha de observação

		<p>3. Compreender os hábitos de vida os golfinhos</p> <p>4. Compreender a utilização dos golfinhos em espetáculos</p>	<p>Terceira sessão (60m): Abordagem ao tema dos animais aquáticos utilizados em espetáculos.</p> <p>Brainstorming acerca do tema, percebendo as concepções que os alunos têm acerca da utilização desses animais em espetáculos.</p> <p>De seguida, será projetado um vídeo que aborda a temática, desde os cuidados básicos até aos espetáculos.</p>		<p>Materiais opacos e transparentes.</p>	<p>3.1 Identifica a classe do golfinho</p> <p>3.2 Indica a alimentação correta do golfinho</p> <p>4.1 Relaciona o bem-estar do animal com o espaço onde está</p> <p>4.2 Compreende que o animal não está livre</p> <p>4.3 Compreende que o ruído excessivo não é saudável para os golfinhos.</p>	<p>Pequena descrição acerca do debate</p>
--	--	---	--	--	--	--	---

		5. Apresentar a sua posição perante a utilização dos golfinhos em espetáculos	Por fim, é solicitado aos alunos a sua posição perante a utilização desses animais em espetáculos, apresentando argumentos que fundamentem a sua posição.			5.1 Toma uma posição perante o tema 5.2 Apresenta argumentos que fundamentam a sua opinião	
--	--	---	---	--	--	---	--

2ªFeira (29-05-2023)							
Área curricular	Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividades	T (m)	Recursos	Avaliação	
						Indicadores	Instrumentos
Estudo do Meio		1. Estruturar o pensamento crítico sobre os espetáculos com animais aquáticos	Debate sobre os espetáculos com animais aquáticos: A/o docente projeta imagens alusivas do tema e vai questionando os alunos sobre as mesmas. De seguida, distribui pelos alunos um template com a estrutura do pensamento crítico, onde os alunos, de forma individual, tomam uma posição acerca das touradas, transcrevendo os argumentos presentes para as colunas de favor e contra.	60	Template pensamento crítico Imagens	1.1 Partilha a sua opinião sobre a imagem 1.2 Apresenta argumentos válidos para defender a sua opinião 1.3 Toma uma posição acerca dos espetáculos com animais aquáticos	Breve descrição acerca do debate

4ªFeira (31-05-2023)							
Área curricular	Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividades	T (m)	Recursos	Avaliação	
						Indicadores	Instrumentos
Estudo do Meio	Bem-estar animal		Como forma de validar a evolução do conhecimento e do pensamento crítico acerca do bem-estar animal, os alunos irão repetir o questionário que realizaram no início do período de intervenção.	60	Questionário bem-estar animal (Estudo)		Questionário